



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE ABAETETUBA/POLO DE TOMÉ-AÇU
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

RAYENE MARIA DO NASCIMENTO

O GÊNERO TEXTUAL ENTREVISTA NA TEMÁTICA PROFISSÕES

TOMÉ-AÇU/PA

2018

RAYENE MARIA DO NASCIMENTO

O GÊNERO TEXTUAL ENTREVISTA NA TEMÁTICA PROFISSÕES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará do Campus de Abaetetuba, no Polo de Tomé-Açu, como requisito parcial à obtenção de grau do curso Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa.

Orientador (a): Dra. Raimunda Dias Duarte.

TOMÉ-AÇU-PA

2018

RAYENE MARIA DO NASCIMENTO

O GÊNERO TEXTUAL ENTREVISTA NA TEMÁTICA PROFISSÕES

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará/Campus de Abaetetuba/Polo de Tomé-Açu e aprovado em sua forma final em: 08 de março de 2018.

Dra. Rosangela do Socorro Nogueira de Sousa
Prof.^a Coordenadora do curso

Apresentado à Banca Examinadora composta pelos professores:

Prof.^a Dra. Raimunda Dias Duarte
Orientadora

Prof.^a Dra. Rosangela do Socorro Nogueira de Sousa
Examinadora

Prof.^o Mestre Marílio Salgado Nogueira
Examinador

Dedico

Ao meu Deus, dono de minha sabedoria e inteligência; à minha mãe Raimunda Maria, que me apoia na vida; ao meu noivo Mauro Pastana, que sempre me deu forças; aos professores, que me conduziram e me fizeram crescer, e a todos que me ajudaram no curso, direta ou indiretamente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que permitiu a realização deste sonho. Por ter me dado condições suficientes para vencer os desafios da faculdade, por ter me ajudado em todos os trabalhos acadêmicos e por ter me dado mais uma vez, sabedoria na produção deste trabalho final. Ao Senhor toda honra e toda glória!

Aos meus professores, que contribuíram com seus conhecimentos na minha carreira acadêmica, especialmente à Dra. Raimunda Dias Duarte, que me ajudou competentemente e dispôs seu tempo para conduzir cada erro e cada acerto neste trabalho de maneira responsável. Muito obrigada professora!

Aos meus colegas de turma, que me fizeram aprender com eles. Vou levá-los na mente e no coração.

Ao meu noivo, por todo amor, compreensão e motivação nos momentos difíceis e que estive ausente. Amo-te imensamente!

À faculdade de Ciências da Linguagem da UFPA, por ter me proporcionado este curso maravilhoso e de suma importância para a educação.

E, finalmente à toda minha família. Amo-os hoje e para sempre.

RESUMO

Este trabalho é resultado de um projeto de ensino produzido e executado nas atividades das disciplinas Estágio Supervisionado I e II, ministradas no Polo de Tomé-Açu, Campus de Abaetetuba. O objetivo geral é desenvolver habilidades de compreensão e interpretação do gênero entrevista com a temática profissões. Para alcançar esse objetivo, pretende-se promover o conhecimento de tipos e das características das entrevistas, proporcionar a interpretação textual por meio do entendimento das funções sócio-discursivas e de estilo da entrevista, possibilitar a compreensão dos fenômenos de transcrição e dos processos de retextualização do texto por meio de escuta e de escrita, desenvolver a habilidade crítica do aluno por meio da temática profissões e ampliar o conhecimento sobre profissões através do gênero entrevista das seguintes profissões: *cabeleireiro, comerciante, fotógrafo, gari, médico, motorista, prefeito, professor de português, radialista e servente escolar*. A investigação está baseada nas recomendações dos PCNs (1998) e nas implicações pedagógicas de Antunes (2003, 2006). Explica-se sobre gênero textual de acordo com as concepções de Bakhtin (1997) e explana-se sobre entrevistas conforme Gil (2008) e Lage (2017). A transformação do texto *oral/escrito* e *escrito/oral* fundamenta-se em Marcuschi (2010) e o procedimento de ensino sobre o gênero, em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Espera-se que os alunos compreendam as principais características da entrevista (conteúdo, estrutura e estilo); desenvolvam habilidades de compreensão e produção de entrevistas orais e escritas; identifiquem marcações textuais pertencentes à modalidade oral; reconheçam diferenças e semelhanças entre a fala e a escrita quanto ao aspecto discursivo; entendam os processos comuns que envolvem a retextualização na passagem oral/escrito e escrito/oral; conheçam diferentes profissões e reflitam criticamente sobre a importância destas para a sociedade.

Palavras-chave: Entrevista. Oralidade. Escrita. Profissões.

ABSTRACT

This work is the result of a teaching project produced and executed in the activities of the Supervised Internship I and II disciplines, taught at the Tomé-Açu Pole, Abaetetuba Campus. The overall goal is to develop understanding and interpretation skills of the gender interview with the thematic professions. To achieve this objective, we intend to promote the knowledge of the types and characteristics of the interviews, to provide textual interpretation through the understanding of the socio-discursive functions and style of the interview, to enable the understanding of transcription phenomena and re-contextualization processes of the text through listening and writing, develop the student's critical ability through the thematic professions and expand the knowledge about professions through the genre interview of the following professions: hairdresser, merchant, photographer, gari, doctor, driver, mayor, teacher of Portuguese, broadcaster and school staff. The research is based on the recommendations of the PCNs (1998) and on the pedagogical implications of Antunes (2003, 2006). It is explained about textual genre according to Bakhtin's conceptions (1997) and explained on interviews according to Gil (2008) and Lage (2017). The transformation of the oral/written and written/oral text is based on Marcuschi (2010) and the teaching procedure on the genre, in Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004). Students are expected to understand the main characteristics of the interview (content, structure and style); develop skills in understanding and producing oral and written interviews; identify textual markings belonging to the oral modality; recognize differences and similarities between speech and writing as to the discursive aspect; understand the common processes involving retextualization in oral/written and oral/written; know different professions and reflect critically on their importance to society.

Keywords: Interview. Orality. Writing. Professions.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	8
2 - ORIENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	11
2.1 - Ponto de Partida	11
2.2 - Orientações Oficiais para o Ensino da Modalidade Oral da Língua	12
2.3 - Os Gêneros do discurso	13
2.4 - O Gênero ‘Entrevista’	16
2.5 - A Relação Oral-Escrito	22
2.6 - Sequência Didática	28
2.6.1 - Apresentação da Situação	28
2.6.2 - Primeira Produção	29
2.6.3 - Módulos	30
2.6.4 - Produção Final	31
3 - DISPOSIÇÃO DOS CONTEÚDOS DA SD	31
4 - CONDUÇÃO METODOLÓGICA	34
4.1 - Apresentação da Situação	34
4.2 - Produção Inicial	35
4.3 - Módulos	36
4.4 - Produção Final	40
5 - AVALIAÇÃO E QUADRO DE ATIVIDADES	41
6 - CONSIDERAÇÕES DA “PROFISSÃO” (CARGO) PREFEITO	48
7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	49

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso, sob o título *O Gênero Textual Entrevista na Temática Profissões*, tem como objetivo principal desenvolver habilidades de compreensão e interpretação do gênero entrevista com o tema *profissões*. Para alcançar esse objetivo, pretende-se promover o conhecimento de tipos e das características das entrevistas, proporcionar a interpretação textual por meio do entendimento das funções sócio-discursivas e de estilo da entrevista, possibilitar a compreensão dos fenômenos de transcrição e dos processos de retextualização da entrevista por meio de escuta e de escrita, ampliar o conhecimento sobre profissões através do gênero entrevista e desenvolver a habilidade crítica do aluno por meio da temática profissões. Para explanação das ideias, segue-se as orientações dos PCNs (1998) de língua portuguesa e as implicações pedagógicas de Antunes (2003), baseadas nas definições de gêneros conforme Bakhtin (1998) e nas conceituações de Gil (2008) e Lage (2017) sobre entrevistas. A transcodificação da entrevista oral para a entrevista escrita e da escrita para a oral fundamenta-se em Marcuschi (2010) e o procedimento de ensino do gênero, em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

O trabalho parte de uma experiência com alunos, o qual foi produzido após observações de duas aulas de língua portuguesa no sétimo ano, em uma escola particular do município de Tomé-Açú. Durante as observações, objetivou-se ver se haveria atividades orais de língua portuguesa; e se houvesse, de que forma o professor de português estaria ministrando? Como estavam sendo trabalhadas as atividades de modalidade oral da língua? Entretanto, não houve atividades orais. Nessas aulas, houve um teste de marcar e perguntas do livro didático. No teste, havia somente perguntas para compreensões superficiais de trechos textuais, havia também perguntas gramaticais e, algumas dessas perguntas, não estavam relacionadas com os textos do teste. Associada à concepção discursiva oral, houve apenas duas rápidas leituras de dois comandos das questões do livro, feita em voz alta por dois alunos. A partir desse contexto, pensou-se como integrar os gêneros orais no ensino-aprendizagem. Então, produziu-se um projeto de ensino na disciplina Estágio Supervisionado I, e a execução dele, aconteceu no Estágio Supervisionado II. Porém, por ter sido executado em poucas aulas, as atividades de transcrição e retextualização, que são atividades relacionadas ao gênero entrevista, não foram concluídas a tempo por maior parte dos alunos. Por isso, o projeto foi reajustado para um tempo maior e, conseqüentemente, as atividades aumentaram, na qual o procedimento de aplicabilidade passou a ser a sequência didática.

Na primeira versão, o projeto de ensino foi aplicado no mês de agosto de 2017, com carga horária total de seis aulas, distribuídas em duas aulas por dia, com duração de noventa minutos ao dia e, com total de duzentos e setenta minutos, durante uma semana. Na execução do projeto, a maioria dos alunos apreendeu as principais características de uma entrevista oral e escrita, tiveram a oportunidade de refletir sobre a importância das profissões e produziram entrevistas orais. Ao transcreverem as entrevistas, metade dos alunos conseguiu identificar as marcas da oralidade e realizaram a retextualização de suas entrevistas para a escrita conforme a norma padrão da língua. Foram duas aulas em sala de aula para cada uma dessas atividades, as quais deveriam ser entregues no final das duas aulas, mas, pelo tempo curto, não foi possível que todos os grupos de alunos entregassem. Por exemplo, três grupos não entregaram as transcrições e por isso não foi possível identificar e avaliar o que aprenderam sobre essa atividade, e os alunos que entregaram o fizeram no último dia de aula (sexta aula); cinco grupos não conseguiu entregar as retextualizações das entrevistas gravadas, e apenas quatro grupos, entregaram essa atividade no último dia de aula. A vista disso, sob a motivação de melhorar a aprendizagem do educando e atingir os objetivos propostos o máximo possível, na segunda versão do projeto a carga horária total foi para vinte e duas aulas, com duração de novecentos e noventa minutos, dividida sequencialmente em dez etapas e subdividida em sete módulos. Os quatro primeiros módulos são dedicados ao estudo da entrevista oral, o quinto, ao estudo de transcrição e, os dois últimos, ao estudo da entrevista escrita.

A importância da elaboração de um projeto de ensino voltado para a oralidade é desenvolver no aluno a capacidade discursiva. Além disso, ensinar a produzir textos orais, assim como instigar a leitura e a escrita, proporciona ao aprendiz novos conhecimentos temáticos, estimula a criticidade e desenvolve a competência linguística. Por reconhecer a necessidade de ensino da língua portuguesa por meio dos gêneros orais, de acordo com os PCNs (1998) e Antunes (2003) e, conseqüentemente, a importância destes, tanto no âmbito da construção textual para uma finalidade comunicativa, quanto à adequação do gênero ao contexto situacional, o projeto visa colaborar por meio do ensino do gênero textual *entrevista*, para um melhor desenvolvimento da capacidade de linguagem oral e escrita em alunos do 7º ano do ensino fundamental. Com o intuito de contribuir com a educação, busca-se adequar o projeto para o ensino-aprendizagem da modalidade oral da língua na escola, conforme recomendações e procedimentos teóricos.

O gênero entrevista é apresentado como privilegiado na categoria *de imprensa* para prática de escuta, leitura e produção de textos orais e escritos na escola, de acordo com os

Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Dessa forma, a produção da entrevista na temática profissões proporciona o entendimento das características estruturais e sócio-discursivas, as quais garantem um aprendizado produtivo sobre o gênero. Gil (2008, p. 109) define entrevista “como a técnica em que o investigador se apresenta em frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação.” O reconhecimento de uma entrevista ocorre por meio da compreensão de sua finalidade, tanto na modalidade oral, quanto na escrita. O seu estilo, geralmente marcado pela formalidade, discurso direto e subjetividade, está sempre baseado em um tema, seja ele para puro entretenimento ou para dar uma informação. O tema apresentado no gênero entrevista, geralmente, amplia o vocabulário de seus participantes, possibilita o conhecimento sobre o caso notificado, propicia a interpretação e demonstra a especificidade do discurso apresentado. Fazer com que o aluno compreenda os diferentes tipos de entrevistas é levá-lo a reconhecê-las sob vários pontos de vista e intenções comunicativas.

Bakhtin (1997, p. 280) denomina os “*gêneros do discurso*” como “*tipos relativamente estáveis de enunciados*” que ocorrem de forma oral ou escrita. O autor afirma que o gênero é composto por três elementos: conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional, o qual fundem-se no todo do enunciado. Ressalta que qualquer gênero considerado isoladamente é individual, mas pertencente a uma esfera de utilização da língua *relativamente estável*. Por isso, considerar-se-á as características essenciais do gênero entrevista durante as produções dos alunos.

Esta monografia divide-se da seguinte forma:

a) introdução: apresenta-se o projeto de forma geral, mostra-se os objetivos, sua motivação, primeira execução, justificativa, o problema encontrado e as possíveis soluções, com base nos PCNs (1998) de língua portuguesa e Antunes (2003). De acordo com estas postulações, o gênero entrevista/oral deve ser levado para dentro de sala de aula de maneira significativa, com o intuito de ajudar a ampliar as competências linguísticas dos alunos; *b) orientação teórico-metodológica*: aborda-se sobre a origem do projeto e fundamentação teórica; *c) disposição dos conteúdos da sequência didática (sd)*: desenvolvido para a adequada abordagem do tema, elencado aos seus objetivos e habilidades; *d) condução metodológica*: em que é feita a descrição da sequência didática do projeto; *e) avaliação e quadro de atividades*: mostra-se o modo de avaliar e as atividades a serem realizadas durante a execução das aulas; *f) considerações da “profissão” (cargo) prefeito* e *g) considerações finais* do trabalho.

2. ORIENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Nesta seção discorre-se sobre a origem do projeto e expõe-se ordenadamente a fundamentação teórica. Nela, estão as orientações sobre o ensino do gênero oral; definição de gêneros; análise do gênero entrevista sob o aspecto funcional discursivo e características; a relação entre oralidade e escrita no processo de transformação do texto oral para o escrito e a finalidade da sequência didática. A orientação teórico-metodológica é de fundamental importância para o entendimento do projeto sugerido neste trabalho.

2.1 Ponto de Partida

No primeiro semestre de 2017, vivenciou-se um ensino mecânico durante a observação de duas aulas de língua portuguesa, em uma escola particular do município de Tomé-Açu: os alunos deveriam responder a um teste de marcar sem comandos contextualizados, cujas perguntas foram feitas para compreensões superficiais de trechos de textos; e, mais ainda, textos trocados com suas perguntas (perguntas de um texto foram direcionadas a outro texto). Também havia perguntas gramaticais no teste que não possuíam relação com os textos. Após o término do teste, observamos que as perguntas respondidas do livro paradidático não foram trabalhadas em sala de aula, pois, na finalização dessa atividade, os alunos ficaram isentos de uma mediação reflexiva e avaliativa. Vimos que eles responderam apenas para *ganhar o visto*.

No que diz respeito à oralidade, durante essas aulas, não foi feita nenhuma atividade dessa natureza. No momento em que os alunos iniciaram as atividades do livro, houve apenas duas rápidas leituras feitas em voz alta por dois deles, de somente dois comandos das questões; o que nos mostra que o exercício de expressão oral, realizado através do uso do livro didático, foi o único meio de “atividade oral”. Desta forma, vimos nestas duas aulas, que a modalidade da língua escrita foi mais privilegiada e que, durante a atividade do livro didático, não houve nenhuma proposta real no ensino da modalidade oral da língua.

Há mais de duas décadas, foi implantada a orientação para o ensino de gêneros orais nos documentos oficiais de educação no Brasil, mas, ainda hoje, não costumamos ver realizado em sala de aula. Geralmente, os professores de português não trabalham a oralidade e, quando tentam trabalhar, não é de forma adequada. Muitos trabalham oralização pensando que estão trabalhando oralidade. Pedem que os alunos leiam em público os textos estudados,

e, muitas vezes, consideram apenas questões de pontuação e entonação no momento da leitura. Profissionais tanto de escolas públicas, quanto de escolas privadas, sentem dificuldades ou quase sempre evitam ensinar gêneros orais. As instrumentalizações sobre esses gêneros para os professores de língua não são suficientes por causa da escassez de materiais que discorrem sobre como ensiná-los de forma satisfatória. Esses gêneros e suas práticas são pouco discutidas durante a formação, além disso, a aplicabilidade deles em sala de aula ou fora dela requer um auxílio diferenciado, para que o ensino faça sentido junto da prática. Eis a importância da dedicação do professor em pesquisar sobre como ensinar de forma relevante os gêneros de modalidade oral e como efetivar essas práticas na vida escolar, de maneira que o aluno sinta que é interessante a aprendizagem deles.

Nas aulas de português, os professores utilizam muito o livro didático, apoiando-se apenas naquilo que já está pronto e acabado, mas muitos livros não fazem referência às produções orais e, quando o fazem, quase sempre é algum exercício de oralidade superficial dedicado no final das lições. Durante as aulas, atividades de oralização textual são postas no lugar de trabalhos sistemáticos com gêneros orais. Existe também, a primazia da língua escrita sobre a língua oral na escola, o que torna a escritura nas aulas de língua portuguesa como única norma eficaz para o aprendizado do conteúdo.

Antunes (2003) enfatiza que os professores precisam estar atentos, precisam pesquisar, precisam ser criativos em suas aulas. Por isso, nas aulas de português deveriam ser exploradas, ao máximo, as competências da linguagem, cujo objetivo seria não só levar os alunos à compreensão de textos, mas também, instigá-los à interpretação e a reflexão crítica destes. Os gêneros orais deveriam ser ensinados de forma relevante, sempre levando em consideração as diferentes etapas do aluno, aumentando assim, o grau de complexidade conforme a aprendizagem.

2.2 Orientações Oficiais para o Ensino da Modalidade Oral da Língua

O documento parametrizador do ensino de língua portuguesa na educação básica, do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), recomenda que as atividades em sala de aula para os gêneros do oral devem ser propostas na escola. Deve haver situações didáticas que façam sentido para os alunos e deve-se fazer uma atividade apropriada para uma situação discursiva. O documento orienta ainda, que essas atividades, devem possibilitar o desenvolvimento do domínio da expressão oral e

escrita dos alunos. (PCN, 1998, p. 49). Portanto, é tarefa da escola, promover atividades de aprendizagem da linguagem oral dos contextos públicos e fazer o planejamento junto com os alunos para a realização de apresentações públicas, como debates, entrevistas, seminários, apresentações teatrais etc. Deve-se possibilitar acesso a usos de linguagens “*mais formalizados e convencionais*” (PCN, 1998, p. 67). Para Antunes (2003), não existe prática pedagógica eficiente sem princípios objetivos, consistentes e relevantes. A autora enfatiza a importância de uma fundamentação teórica para toda e qualquer atividade pedagógica de ensino do português em sala de aula e declara a seguinte realidade:

O conhecimento teórico disponível a muitos professores, em geral, se limita a noções e regras gramaticais apenas, como se tudo o que é uma língua em funcionamento coubesse dentro do que é uma gramática. Teorias linguísticas do uso da prosódia, da morfossintaxe, da semântica, da pragmática, teorias do texto, concepções de leitura, de escrita, concepções enfim, acerca do uso interativo e funcional das línguas, é o que pode embasar um trabalho verdadeiramente eficaz do professor de português. (ANTUNES, 2003, p. 40-41).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa (BRASIL, 1998), no que diz respeito à oralidade, entende-se que o aluno quando chega à escola, já possui competência discursiva e linguística para se comunicar e interagir em várias relações sociais. Contudo, não basta aceitá-lo como ele é, se não lhe for oferecido instrumentos e instruções para enfrentar situações em que, possivelmente, não será aceito (ou terá dificuldades), se apenas reproduzir formas de expressões próprias de sua comunidade. É fundamental ensinar os alunos a utilizar adequadamente a linguagem nas mais variadas instâncias públicas para que assim possam assumir o exercício de cidadania com segurança, isso inclui o uso da comunicação oral de forma cada vez mais competente. Por isso, o estudo da entrevista ajudará a desenvolver, no aluno, competências discursivas imprescindíveis, tais como: planejamento prévio da fala, em função de sua relação com o interlocutor e intenções comunicativas; ajuste da voz, em função da reação do interlocutor e exigência situacional; adequação da fala aos contextos formais e informais e, identificação de formas próprias de cada tipo de entrevista.

2.3 Os Gêneros do Discurso

Bakhtin (1997) conceitua gêneros do discurso, conforme já visto acima, como enunciados relativamente estáveis de infinitas variedades, com função social. Segundo o

teórico, todos os campos de atividade humana estão sempre relacionados ao uso da língua em todas as variações e formas, o que não é de espantar a admissão do inseparável envolvimento entre humanidade e língua e, conseqüentemente, a infinidade de variedades dos gêneros do discurso presentes nestas atividades. Para o autor, “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana.” (BAKHTIN, 1997, p. 280).

Bakhtin (1997) declara que, por mais variados que sejam os tipos de enunciados (gêneros do discurso), não contradizem a unidade nacional de uma língua, apenas estão distribuídos em modos de utilização e variações individuais. Nesta perspectiva, existem três elementos que marcam a especificidade de uma esfera de comunicação e englobam o todo de um enunciado: o conteúdo temático, o estilo verbal e a construção composicional. Cada tipo de enunciado (gênero do discurso) reflete suas condições específicas e finalidades, permanentemente por meio destes três elementos.

De acordo com o teórico, o conteúdo temático é tudo o que pode tornar-se dizível por meio do gênero, é o único elemento informativo acerca do tema do enunciado. O estilo verbal é a própria linguagem do gênero, é a seleção dos recursos da língua: lexicais, fraseológicos e gramaticais. E, a construção composicional, é a forma característica de uma esfera de utilização da língua, é tudo o que compõe estruturalmente o modo de realização do gênero. Sendo assim, uma determinada função, seja ela científica, ideológica, técnica, oficial ou cotidiana, e, dadas as condições específicas à esfera verbal, geram um gênero relativamente estável tematicamente, estilisticamente e estruturalmente. Tendo em vista a necessidade temática e dependendo do tipo de função que se pretende realizar por meio da língua, constrói-se “modelos” de enunciados adequados à situação, os quais são realizados com a linguagem escolhida e se caracterizam por suas relativas estabilidades estruturais. Desse modo, todos os gêneros possuem uma indissolúvel combinação: conteúdo temático, propósito comunicativo, estilo verbal e estrutura composicional.

Os gêneros são marcados por suas esferas de atuação que promovem modos de combinações específicas. Bakhtin (1997, p. 280) conceitua como “*heterogeneidade* de gêneros do discurso (orais e escritos)” as infinitas variedades de gêneros marcados pelas diversidades funcionais, que inclui distintos fenômenos, desde a curta réplica cotidiana, a qual pode reduzir-se a uma única palavra, até a todos os modos literários, que varia do ditado ao volumoso romance.

No estudo dos enunciados, o teórico leva em consideração a diferença existente “entre o gênero de discurso primário (simples) e o gênero de discurso secundário (complexo).” (BAKHTIN, 1997, p. 281). Os gêneros secundários do discurso são aqueles enunciados que se realizam em circunstâncias mais complexas e evoluídas; fazem parte de uma comunicação cultural, principalmente na modalidade escrita da língua, seja ela da esfera artística, científica ou sociopolítica. Entre estes estão o discurso científico, o discurso ideológico, o teatro, o romance, o filme etc. Em contrapartida, os gêneros primários são os enunciados simples, os quais podem ser alterados e perder suas funções iniciais, quando, por exemplo, inseridos dentro de um gênero secundário. Entre estes estão a carta, o bilhete, o curriculum, a linguagem familiar, filosófica, cotidiana etc. De acordo com o teórico, durante o processo de formação dos gêneros secundários, há um absorvimento e uma transmutação dos gêneros primários de todas as espécies, ou seja, os gêneros primários inserem-se dentro dos gêneros secundários e, ao se tornarem componentes destes, adquirem características particulares, porque perdem a relação imediata com a realidade do cotidiano e só se integram novamente à realidade quando concebidos como parte integrante do gênero secundário. (BAKHTIN, 1997, p. 281). A distinção entre gêneros primários e gêneros secundários é de importância vital para o teórico, por isso, ele defende que:

[...] a natureza do enunciado deve ser elucidada e definida por uma análise de ambos os gêneros. Só com esta condição a análise se adequaria à natureza complexa e sutil do enunciado e abrangeria seus aspectos essenciais. Tomar como ponto de referência apenas os gêneros primários leva irremediavelmente a trivializá-los (a trivialização extrema representada pela linguística behaviorista). A inter-relação entre os gêneros primários e secundários de um lado, o processo histórico de formação dos gêneros secundários do outro, eis o que esclarece a natureza do enunciado (e, acima de tudo, o difícil problema da correlação entre língua, ideologias e visões do mundo). (BAKHTIN, 1997, p. 282).

Cada esfera da atividade e da comunicação humana conhece seus gêneros e se apropria de determinados estilos. Para o teórico, o estilo é um elemento totalmente associável ao gênero, seja ele oral ou escrito, primário ou secundário. Por ser produzido individualmente, o gênero pode refletir a individualidade de quem escreve ou fala, independentemente da esfera da comunicação. Todavia, afirma o teórico que, na maioria dos gêneros do discurso, o estilo individual não entra na intenção do enunciado, não serve exclusivamente à finalidade enunciativa. Segundo o autor “a variedade dos gêneros do discurso pode revelar a variedade dos estratos e dos aspectos da personalidade individual, e o estilo individual pode relacionar-se de diferentes maneiras com a língua comum.” (BAKHTIN, 1997, p. 283). Nem todos os

gêneros são aptos para refletir a individualidade. Segundo o teórico, os gêneros mais propícios para esse caso são os literários. Na literatura, a diversidade dos gêneros oferece variadas possibilidades de expressão individual e atende às diferentes necessidades do âmbito literário, pois a individualidade, é parte integrante do empreendimento enunciativo. Entretanto, gêneros que requerem uma forma padronizada, principalmente os de modalidade oral, possuem condições menos favoráveis para refletir a individualidade, “tais como a formulação do documento oficial, da ordem militar, da nota de serviço, etc.”, pois refletem somente aspectos superficiais da individualidade. (BAKHTIN, 1997, p. 283). De fato, os estilos da língua são inseparáveis dos gêneros, e seu estudo se concentra na diversidade linguística.

2.4 O Gênero ‘Entrevista’

Conforme Gil (2008, p. 109), a entrevista é “uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.” (GIL, 2008, p. 109). O autor afirma que “podem ser definidos diferentes tipos de entrevistas, em função de seus níveis de estruturação”. (GIL, 2008, p. 111). Para o estudioso, a entrevista é a técnica de pesquisa mais utilizada no elo das ciências sociais. Profissionais como psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, sociólogos e outros profissionais que tratam de problemas que envolvem seres humanos, utilizam esse método, tanto para coletar dados como para diagnósticos e orientações. (GIL, 2008, p. 109).

Gil (2008) apresenta uma série de vantagens e desvantagens da entrevista. A começar pelas vantagens, descreve que essa técnica, através da obtenção de dados, possibilita o conhecimento dos aspectos da vida social; é eficiente na obtenção de dados acerca do comportamento humano e os dados obtidos podem ser classificados e quantificados porque são suscetíveis a esse tipo de aplicação. Em comparação ao questionário (técnica de investigação bastante empregada), apresenta maior compatibilidade aos diversos públicos, pois não exige que o entrevistado necessariamente seja alfabetizado. Para o teórico, é mais fácil deixar de responder a um questionário, do que negar-se a uma entrevista. A entrevista apresenta maior flexibilidade, pois o entrevistador pode adequar-se ao seu entrevistado, levando em consideração faixa etária e escolaridade; pode esclarecer a má compreensão de uma pergunta e pode adaptar-se às circunstâncias em que a entrevista se desenvolve. Além

disso, o método possibilita a captação dos recursos extralinguísticos (tonalidade de voz, expressão corporal, expressão facial e ênfase nas respostas). (GIL, 2008, p. 110).

As desvantagens da aplicação de uma entrevista estão relacionadas à algumas limitações que ela implica em circunstâncias menos recomendáveis, tais como: a desmotivação do entrevistado em responder; a compreensão inadequada do significado das perguntas; a obtenção de falsas respostas; a incapacidade ou inabilidade de responder adequadamente por problemas psicológicos ou pela insuficiência vocabular; a influência do entrevistador sobre o entrevistado em decorrência do aspecto pessoal do primeiro; a influência de opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do influenciado e os custos com aplicação e treinamento pessoal da entrevista. Segundo o teórico, estas desvantagens interferem na qualidade da entrevista, porém, podem ser amenizadas em prol da grande flexibilidade da técnica. (GIL, 2008, p.110, 111). Para que a amenização ocorra, o autor declara:

[...] o responsável pelo planejamento da pesquisa deverá dedicar atenção especial ao processo de seleção e treinamento dos entrevistadores, já que o sucesso desta técnica depende fundamentalmente do nível da relação pessoal estabelecido entre entrevistador e entrevistado. (GIL, 2008, p. 111).

Por ser a mais flexível dentre todas as técnicas de coleta de dados das ciências sociais, as entrevistas configuram-se em diferentes tipos, em função de seus níveis de estruturação. A estrutura de uma entrevista dependerá do grau de predeterminação ou não da obtenção de uma resposta. As estruturadas predeterminam as respostas em maior grau. As menos estruturadas são realizadas mais espontaneamente, não possuem um modelo preestabelecido. Por este princípio, as entrevistas classificam-se em *informais*, *focalizadas*, *por pautas* e *formalizadas*. (GIL, 2008, p. 112). Segundo o autor, a entrevista *informal* é a menos estruturada. O objetivo dela é obter uma visão geral do que está sendo pesquisado, bem como aspectos gerais referentes à personalidade do entrevistado. Seu uso é recomendável nos estudos de alguns problemas psicológicos. Caracteriza-se, neste caso, as entrevistas clínicas.

A *focalizada* é livre, assim como a informal, pois o entrevistado pode falar livremente, entretanto, deve respeitar o foco temático e, quando o respondente foge deste, o entrevistador deve retomá-lo. Este tipo de entrevista é utilizado quando se quer saber sobre a experiência específica de grupos de pessoas, como por exemplo, presenciamento de um incidente.

A entrevista *por pautas*, é realizada por certo grau de estruturação. O entrevistador faz poucas perguntas revestidas de pontos de interesse da pesquisa para que a entrevista aconteça espontaneamente, retomando sutilmente as pautas à medida que o entrevistado responde ou quando se afasta do ponto abordado. Esta entrevista é recomendada para informantes que não se sintam à vontade com perguntas rígidas. Estas são reformuladas de forma a ser flexíveis à atitude cultural do entrevistado ou por razões conteudistas do tema debatido. Posteriormente, este tipo de entrevista pode ser reconstruído mais estruturalmente, através de uma análise objetiva.

Quanto à entrevista *formalizada* ou *estruturada*, as perguntas são fixas para um grande número de entrevistados, a ordem delas não varia e possuem alternativas de respostas prévias, aproximando-se, dessa forma, do questionário. É geralmente utilizada para levantamentos sociais. Além de serem rápidas, não exigem uma preparação prévia e rígida dos entrevistadores, cujos custos tornam-se baixos. Pelo fato de as respostas serem padronizadas, há a possibilidade de analisar dados estatisticamente e a impossibilidade de analisar os fatos com profundidade. O que distingue a entrevista estruturada do questionário é seu modo de realização face a face.

No campo das entrevistas face a face, além das entrevistas individuais, Gil (2008) afirma que elas também podem ser realizadas em grupo; estas são denominadas de *focus group*. Explica que são utilizadas para estudos exploratórios, de forma a proporcionar a compreensão de problemas e geração de hipóteses. Servem também para investigar um tema profundo, como a entrevista para pesquisa qualitativa. Neste tipo de entrevista, a pesquisa é conduzida por uma equipe composta por um moderador ou moderadores e o assistente de pesquisa, variando entre 6 a 12 pessoas, com duração entre 2 e 3 horas por dia. O moderador é quem verifica o momento da obtenção de todos os dados necessários e o momento da finalização da reunião. (GIL, 2008, p. 115).

Gil (2008) menciona que a elaboração do roteiro de perguntas dependerá do tipo de entrevista que será adotada. Nas entrevistas informais, basta definir os tópicos discursivos, pois a entrevista será desenvolvida conforme as habilidades do entrevistador sobre a condução das respostas do respondente. Enquanto que nas entrevistas estruturadas, se deve entrevistar com um roteiro de perguntas previamente estabelecido, mas, sem conter informações adicionais ao entrevistado no enunciado das questões. Ao explicar sobre mudanças da formulação nas perguntas da entrevista estruturada, Gil (2008) esclarece o seguinte:

O único momento em que se pode modificar esse procedimento é quando o informante não entende a pergunta. Mesmo nestes casos, o entrevistador deve repeti-la textualmente antes da explicação, porque muitas vezes a aparente falta de entendimento corresponde mais a um problema de desatenção do que à incapacidade de compreender seu significado. (GIL, 2008, p. 117).

O autor orienta especificamente sobre as informações e instruções que devem ser fornecidas ao entrevistador para uma boa elaboração de roteiro. Antes de tudo, o entrevistador deve saber como iniciar uma entrevista, o tempo necessário de duração, local e em que circunstâncias poderá proceder com a entrevista e como lidar com casos de rejeição em responder a uma pergunta ou entrevista. O roteiro de perguntas deve ser elaborado de forma entendível, tanto para a leitura do entrevistador quanto para a audição do entrevistado. Sobre assuntos de tópicos ameaçadores, acusadores ou traumáticos, devem ser elaboradas perguntas em maior grau de eufemismo possível, para que o entrevistado possa responder sem constrangimentos. O entrevistador deve manter questões fechadas entre ele e seu entrevistado, e estas, devem ser ordenadas de modo a proporcionar rapidamente o envolvimento do respondente e manter seu interesse durante a entrevista. (GIL, 2008, p. 115, 116).

Neste projeto de ensino, a entrevista será de tipo estruturada, pois enfoca um tema dentro de um roteiro de perguntas elaboradas previamente: as profissões (GIL, 2008, p. 112). Como podemos perceber, a estrutura da entrevista oral está baseada, sobretudo, em um diálogo de perguntas e respostas entre duas ou mais pessoas, o qual deve ser antecedido pela explicação da finalidade da visita, do objetivo da pesquisa ou da entrevista e da importância da colaboração pessoal do entrevistado para a coleta de dados. A entrevista deve ser mantida pela comunicação e a demonstração de respeito e interesse pela opinião do outro, sempre se esforçando para que o entrevistado não se desvie do tema. (GIL, 2008, p. 112, 116).

O objetivo das perguntas é conhecer sobre o assunto a ser pesquisado ou sobre a personalidade do (a) entrevistado (a). O autor afirma que não existem regras fixas para a formulação de perguntas, mas que existem recomendações importantes para maioria das entrevistas, admitidas por profissionais da área. Por exemplo, as perguntas só devem ser feitas quando o entrevistado estiver pronto para responder, por isso se deve esperar o momento oportuno para perguntar; o entrevistador primeiramente deve fazer perguntas que não trarão negativismo ao entrevistado; as perguntas devem ser realizadas uma de cada vez; as perguntas não devem possibilitar respostas implícitas e incompletas e se deve manter as questões mais importantes até que se obtenha as informações correspondentes, para depois prosseguir nas

questões seguintes. Segundo Gil (2008, p. 118), “Um bom entrevistador fala pouco, mas estimula a conversação relevante do entrevistado.”

Quanto ao registro de respostas, o teórico afirma que é mais confiável registrar a entrevista por meio do uso de gravador ou por meio de anotações no instante da entrevista, porque anotações posteriores podem apresentar duas falhas: a impossibilidade da lembrança da total informação e a distorção real da subjetividade que ocorreu durante a entrevista. Por isso, para Gil (2008), o melhor modo de registro para preservação do conteúdo da entrevista é a gravação. Entretanto, seu uso somente será empregado com o consentimento do entrevistado. “O uso disfarçado do gravador constitui infração ética injustificável. Se a pessoa, por qualquer razão, não autorizar a gravação, cabe, então, solicitar autorização para a tomada de anotações.” (GIL, 2008, p. 119). Gil (2008) ressalta que algumas pessoas demonstram irritação quando veem que o entrevistador deixa de observá-las durante o relato para fazer anotações; outras param ou perdem a concentração em falar quando percebem que os entrevistadores estão anotando suas respostas, mesmo aquelas que autorizam as anotações. O autor orienta que neste ocorrido, o melhor é tomar notas no final das entrevistas.

Quanto à conclusão da entrevista, o autor declara que o entrevistador deve finalizá-la cordialmente, de maneira respeitosa, tanto por razões éticas, como por técnicas, principalmente quando se encerra e quando o objetivo da entrevista se cumpre, já que muitas vezes nas entrevistas de pesquisa, o entrevistado não recebe nenhum tipo de vantagem, apenas fornece informações para o pesquisador.

Para Lage (2017) “A entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos.” (LAGE, 2017, p. 73). Segundo ele, “a palavra *entrevista* é ambígua.” (LAGE, 2017, p. 73). O autor define da seguinte forma: (a) todo método de apuração de fonte dialogal; (b) conversação de duração variável com pessoas consideradas renomadas ou com sujeitos que possuem informações de interesse social e (c) o próprio teor publicado. (LAGE, 2017, p.73).

Em relação à apresentação, a entrevista muda conforme o veículo. O autor ressalta três variações de entrevistas para o *jornalismo impresso*. A primeira é quando a entrevista é tratada como notícia. O jornalista faz um resumo das principais informações, ao selecionar as proposições mais relevantes dentre as respostas; transcreve essas respostas numa ordem

decrecente de importância e as intercala com as informações contextuais¹ e, ao mesmo tempo, alterna discurso direto e indireto durante a escrita. Vale substituir palavras e expressões que não estejam entre aspas, contando que não se perca o sentido original da fala. O *lead*² será a proposição considerada mais interessante e que introduza resumidamente a informação da notícia. (LAGE, 2017, p. 84, 85).

A segunda forma de apresentação da entrevista impressa destina-se para, geralmente, ser apresentada em revistas. O entrevistador toma respostas “que expressam proposições mais gerais ou tópicos frasais.” (LAGE, 2017, p. 85). Desta forma, o entrevistador pode fazer afirmações genéricas a partir das declarações do entrevistado. A abertura desse tipo de entrevista pode ser escrita por um questionamento, um resumo biográfico ou histórico, ou um relato circunstancial.

A terceira maneira de apresentação da entrevista impressa, segundo Lage (2017, p. 85): “[...] é em perguntas e respostas. Pode parecer a mais fácil e fidedigna, mas isso é ilusão.” O autor ressalta que este tipo de procedimento é o mais trabalhoso, pois, primeiramente, a entrevista gravada deve ser transcrita fielmente e, principalmente, quando se vale dos registros da memória, e que, muitas vezes, comporta longos depoimentos. Isto requer tempo e árduo trabalho. O autor menciona, também, que após essa tarefa, ainda se deve “traduzir a fala para o texto escrito” (LAGE, 2017, p. 85) para suprimir *redundâncias*, *repetições* e explicar as “pausas do discurso que só tem sentido no contexto, quando se combinam, por exemplo, com expressões faciais [...]” (LAGE, 2017, p.85). Lage (2017) ressalta a importância de uma boa adaptação do discurso oral para o texto escrito, quando declara que, se for menos adaptado, será mais espontâneo, mas que, assim, pode trazer ambiguidade e discrepância para a leitura.

No que se refere à estrutura das entrevistas, nota-se que, em uma entrevista escrita dialogada, assim como, em qualquer notícia veiculada em jornais impressos e revistas ou textos distintos, a entrevista é estruturada, em primeiro lugar, por um título ou aquilo que em jornais denomina-se de manchete. Logo abaixo do título, uma apresentação (resumo) do que se trata é necessária para introduzir a entrevista. Por último, tem-se o momento de registrar o diálogo de perguntas e respostas, que é a própria entrevista com as falas do entrevistador e do entrevistado, atentando, é claro, para as regras de transformação e editoração da língua falada

¹ Informações inerentes ao contexto ambiental (quem, que, quando, onde, por que, para que, circunstâncias eventuais).

² Primeiro parágrafo de uma notícia em jornalismo impresso.

para a língua escrita, com eliminação do que é repetitivo, com a reconstrução de frases e a inserção de pontuações e parágrafos. Como se vê em revistas e jornais, neste tipo de processo, a primeira pergunta do entrevistador é sempre antecedida por seu nome por extenso ou a identificação do veículo de comunicação que ele representa e, a primeira resposta do entrevistado, é antecedida por seu nome por extenso. As seguintes perguntas e respostas são antecedidas, respectivamente, pelas iniciais do entrevistador e do entrevistado.

2.5 A Relação Oral-Escrito

De acordo com Marcuschi (2010), na relação fala-escrita, existem diferenças e semelhanças. Pelo fato de a escrita não representar a fala, existe a possibilidade de comparação. A comparação não pode ocorrer em termos de superioridade ou inferioridade entre fala e escrita, e sim sob aspectos linguísticos e sociocomunicativos. De acordo com o autor, as relações de semelhanças e diferenças no plano discursivo são contínuas e gradativas, e podem ser observadas e melhor compreendidas quando comparadas as duas modalidades. Não existe uma diferença linguística exclusiva que caracterize uma das modalidades. Toda produção falada ou escrita assemelha-se textualmente. As duas modalidades, em todas as suas formas de manifestação textual são normatizadas, inclusive em enunciados orais incompletos, tais como as marcas interacionais (normas da língua falada) que apresentam descontinuidade: hesitações, pausas, repetições, autocorreções etc. O teórico observa que a escrita não é o lugar da formalidade, nem a fala o da informalidade. Não são atributos de uma modalidade linguística, são *usos*. (MARCUSCHI, 2010, p. 68).

Ao analisar o grau de consciência que os usuários da língua possuem a respeito das diferenças entre fala e escrita, Marcuschi (2010) busca construir um modelo no qual são verificadas as operações mais recorrentes durante o processo de passagem do texto falado para o escrito. Esta transformação é o que o teórico denomina de *retextualização*.

A retextualização nada mais é do que uma “tradução” do texto. Partindo deste princípio, Marcuschi (2010) destaca que o processo de retextualização não é mecânico, pois “envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido [...]” (MARCUSCHI, 2010, p. 46). Por conseguinte, o processo de retextualização envolve aspectos linguísticos textuais discursivos e aspectos de ordem cognitiva, a *compreensão*. Ou seja, antes de transpor o texto para outra modalidade ou gênero distinto, é preciso tê-lo compreendido.

Marcuschi (2010) menciona que atividades de retextualização não são artificiais, são rotineiras, altamente utilizadas pelos usuários da língua. O linguista mostra quatro possibilidades de retextualização que podem ser sucessivas em inúmeras reformulações das duas modalidades da língua, tanto para textos monologados, quanto para dialogados.

A primeira atividade de retextualização que Marcuschi (2010, p. 49) considera é a “*passagem do texto falado para o texto escrito*” (transposição de modalidade). É o que se fará neste projeto, em que uma entrevista oral será transformada em uma entrevista impressa. Dezenas de gêneros são produzidos com/para essa possibilidade (passar do oral para o escrito), tais como: relato pessoal, narrativa, discussão, inquérito judicial, aula acadêmica ou aula expositiva, relato de experiência, ata de reunião, entrevista, sermão e outros.

A segunda possibilidade de retextualização que o teórico aborda é a reformulação do texto falado para um novo texto falado (transformação na mesma modalidade), *da fala para a fala*. Pode-se citar como exemplo a tradução simultânea de uma conferência ou de um sermão. Esse modo de retextualização pode ocorrer simultaneamente ou posteriormente, e, pode ser encontrada em inúmeros gêneros simples, tais como: explicação de uma notícia ouvida no rádio ou na TV, fofocas, traduções, piadas, contação de filmes, de novelas, etc.

A terceira possibilidade de retextualização é a passagem do texto escrito para o texto falado (transposição de modalidade), *da escrita para a fala*. Essa será a última atividade deste projeto, em que os alunos deverão transformar as entrevistas escritas retextualizadas em entrevistas orais retextualizadas, adaptada ao discurso formal. Nesse processo de transformação, veem-se os seguintes exemplos: seminários, sermões, palestras, aula expositiva, contação do que foi lido em jornal ou revista, instrução de receita, instrução de bula, resumo de uma obra, etc.

A quarta e última possibilidade de retextualização explicitada pelo linguista é a recriação do texto escrito para um novo texto escrito (transformação na mesma modalidade). Há, como exemplo, a mudança de um gênero escrito para um resumo escrito. Verifica-se várias atividades dentro dessa possibilidade, são elas: resumos, resenhas, fichamentos, Tccs, anotações de textos, redações, etc.

No processo que envolve passar do oral para o escrito, Marcuschi (2010) distingue claramente *retextualização* de *transcrição*, pois o ato de transcrever não é o mesmo que o de retextualizar. Segundo ele, “transcrever a fala é passar um texto de sua realização sonora para a forma gráfica com base numa série de procedimentos convencionalizados.” (MARCUSCHI, 2010, p. 49) e não interferir na linguagem e no conteúdo do discurso. Ao contrário, a

retextualização gera mudanças sensíveis no texto, mais precisamente, do ponto de vista da linguagem. Esclarecendo sobre transcrição, e distanciando-a de retextualização, o teórico explica:

Transcrever não é uma atividade de metalinguagem nem é uma atividade de simples interpretação gráfica do significante sonoro. A transcrição representa uma passagem, uma *transcodificação* (do sonoro para o grafemático) que já é uma *primeira transformação*, mas não é ainda uma retextualização. (MARCUSCHI, 2010, p. 51).

Geralmente, a formatação da transcrição de um texto oral é a grafia padrão, variando apenas nos casos em que o objetivo é evidenciar questões específicas da forma da expressão na realização fonética (pronúncia) e da forma do conteúdo (itens lexicais, expressões ou sintagmas) de algum falante. No entanto, observa-se que a transcrição da fala não apresenta a produção pessoal original. O texto oral sofre uma neutralização dos caracteres extralinguísticos, fenômeno inerente ao processo de *transcodificação* (transcrição). Desta forma, sempre ocorrem perdas durante esse tipo de *adaptação*, mesmo que em pequenos detalhes como entoação, gestos, mímicas e situação física.

A produção oral original (texto base) perpassa dois momentos de alteração até chegar à produção escrita (texto final). O primeiro momento é a *transcrição*; o segundo, são as operações mais complexas, a *retextualização*. A transcrição não interfere na produção oral, nem se utiliza de pontuações, eliminações, inserções e idealizações; mas faz indicações da situação, já que procura assinalar as regras orais. Por conta dessas adaptações, há perdas do caráter original da fala, como entoação e qualidade da voz. Do contrário, a retextualização faz mudanças explícitas no texto, como inserção de pontuação (elementos gráficos que simulam a entoação), substituição lexical, eliminações de repetições, etc. Claro que as transformações no texto dependem “da amplitude da intervenção no processo como um todo.” (MARCUSCHI, 2010, p. 73).

O processo de retextualização abrange atividades de idealização e de transformação do texto falado. As *atividades de idealização* envolvem fenômenos de *(des)continuidade sintática*, como hesitações, correções, marcadores conversacionais, truncamentos e repetições. A descontinuidade sintática difere de *descontinuidade discursiva*. A sintática são as *regras de editoração*, a discursiva, são os fenômenos inerentes às “digressões, rupturas tópicas, inserções incompreensíveis, desconcatenação sociointeracional e deslocamento situacional, entre outros ‘problemas’.” (MARCUSCHI, 2010, p. 61). As *atividades de transformação* segundo o teórico, dizem respeito à:

operações mais complexas que vão além da simples regularização linguística, pois envolvem procedimentos de substituição, reordenação, ampliação/redução e mudanças de estilo, desde que não atinjam as informações como tal. Seguramente, haverá em consequência, mudanças de conteúdo, mas essas não deveriam atingir pelo menos o valor-verdade dos enunciados. (MARCUSCHI, 2010, p. 62).

Em seu trabalho com alunos de graduação em 1989, para levantamento de dados acerca das principais estratégias utilizadas na retextualização fala-escrita, Marcuschi (2010) construiu um modelo, indicado especialmente para gravação em áudio (o modelo não é indicado para gravação em vídeo), cujas produções estudadas durante o processo seguem uma determinada ordem de operações. Por causa desta sequência, o teórico formulou o “*princípio de hierarquização*”. (MARCUSCHI, 2010, p. 69). O modelo foi desenvolvido em três etapas e abrange textos falados monologados e dialogados. Na primeira etapa, as transformações surgiam no plano das formas linguístico-textuais; na segunda, nas operações cognitivas de compreensão e, na última, pelo tratamento estrutural da sequência dos turnos de gêneros dialogados. No processo de retextualização os aspectos envolvidos são atividades de: idealização (eliminação, completude e regularização), reformulação (acréscimo, substituição e reordenação), adaptação (tratamento da sequência dos turnos) e compreensão (inferência, inversão e generalização). (MARCUSCHI, 2010, p. 69).

Marcuschi (2010) afirma que o modelo das operações de retextualização não é uma fórmula, é apenas *heurístico*, ou seja, é um método de descoberta intuitivo que serve para investigar o fato concretamente e pode ser trabalhado no ensino. Tecnicamente, o modelo explicita aspectos textuais-discursivos de duas atividades de retextualização (idealização e reformulação) entre as quatro mencionadas acima, porque aparece simplificado, pois não abrange todos os fenômenos de *compreensão* e não especifica sobre o tratamento dos turnos dialogados, mas mostra que há operações especiais envolvidas neles, que são percorridas ao longo do texto, embora não situadas no modelo. O modelo possui nove operações, junto de operações especiais que Marcuschi (2010) agrupa em dois grandes conjuntos.

O primeiro conjunto abrange as quatro primeiras operações, e estas seguem regras de *regularização e idealização*. As regras estão sob estratégias de eliminação e inserção. (MARCUSCHI, 2010, p.74).

O segundo conjunto abrange as cinco últimas operações e as operações especiais. Elas seguem regras de *transformação* tais como condensação, seleção, substituição, acréscimo e reordenação. (MARCUSCHI, 2010, p. 74).

Compõem o modelo as seguintes operações textuais-discursivas na passagem do texto oral para o escrito conforme Marcuschi (2010, p. 75):

1ª operação – “Eliminação de marcas estritamente interacionais, hesitações e partes de palavras (*estratégia de eliminação* baseada na idealização linguística).”

2ª operação – “Introdução da pontuação com base na intuição fornecida pela entoação das falas (*estratégia de inserção* em que a primeira tentativa segue a sugestão da prosódia).”

3ª operação – “Retirada de repetições, reduplicações, redundâncias, paráfrases e pronomes egóticos (*estratégia de eliminação* para uma condensação linguística).”

4ª operação – “Introdução da paragrafação e pontuação detalhada sem modificação da ordem dos tópicos discursivos (*estratégia de inserção*).”

5ª operação – “Introdução de marcas metalinguísticas para referenciação de ações e verbalização de contextos expressos por dêiticos (*estratégia de reformulação* objetivando explicitude).”

6ª operação – “Reconstrução de estruturas truncadas, concordâncias, reordenação sintática, encadeamentos (*estratégia de reconstrução* em função da norma escrita).”

7ª operação – “Tratamento estilístico com seleção de novas estruturas sintáticas, encadeamentos (*estratégia de substituição* visando a uma maior formalidade).”

8ª operação – “Reordenação tópica do texto e reorganização da sequência argumentativa (*estratégia de estruturação argumentativa*).”

9ª operação – “Agrupamento de argumentos condensando as ideias (*estratégia de condensação*).”

Não significa que estas operações sempre ocorrem nessa sequência. Não são hierárquicas, apenas se manifestam mais nessa ordem de forma mesclada. O modelo está sob uma escala contínua que abrange desde fenômenos típicos da fala até os da escrita. A retextualização pode passar por todas as operações sugeridas ou pode ser concluída em apenas algumas atividades do processo, dependendo do grau de domínio linguístico que o retextualizador possui na relação fala-escrita. Quanto mais domínio da escrita, mais estratégias são utilizadas. Marcuschi (2010) chama a atenção para o seguinte detalhe do modelo global: “[...] para uma retextualização ser bem-sucedida, não é necessário que se efetivem todas as operações e, sobretudo, não necessariamente na ordem proposta. Não há, pois, um caráter de necessidade e suficiência nas operações arroladas neste modelo.” (MARCUSCHI, 2010, p. 76).

As *operações especiais* abrangem o “[...] tratamento dos turnos para o caso da retextualização de conversações (encontros diáticos, triádicos ou poliádicos).” (MARCUSCHI, 2010, p. 88). O linguista mostra que as operações especiais envolvidas no tratamento dos turnos de fala nas atividades de retextualização passam por transformações diferentes, dependendo de como se quer apresentar o conteúdo. Marcuschi (2010) apresenta três técnicas utilizadas geralmente por jornalistas. Entrevistas orais realizadas por jornalistas e que são retextualizadas para o formato de entrevistas impressas, apresentam-se nas seguintes formas e utilizam-se das seguintes técnicas:

Técnica I – *manutenção dos turnos*. Mantém-se os turnos e o conteúdo da entrevista é publicado na íntegra, em forma dialógica, com verbalizações (referenciais metalinguísticos) da interação face a face vivenciada pelos participantes da entrevista, os quais são os próprios comentários descritos no momento de transcrição. Os turnos são transportados tal como foram produzidos e geralmente seguem as operações 1, 2, 3 e 5 do modelo. Portanto, são introduzidos segmentos de encadeamento e são feitas fusões de turnos repetidos. (MARCUSCHI, 2010, p. 89, 90). É a terceira maneira explicada por Lage (2017) sobre apresentação de entrevistas no jornalismo impresso onde ele menciona que há “[...] supressão de redundâncias, repetições, e a explicação de pausas do discurso que só tem sentido no contexto [...]” (LAGE, 2017, p. 85).

Técnica II – *transformação dos turnos em citação de fala*. Marcuschi (2010, p. 90) menciona que a citação de fala envolve “reformulação ou recriação”, pois não é a reprodução total dela. Aqui se trabalha com *discurso direto* num texto sem estrutura dialógica, há eliminação dos turnos, inserção de falas aspeadas e atribuições de autoria. Geralmente segue as operações 1-6 do modelo e, é a segunda maneira de apresentação de entrevistas impressas discutida por Lage (2017).

Técnica III – *Transformação dos turnos em citação de conteúdo*. Aqui há uma maior interferência na entrevista através do *discurso indireto*, caracterizada como *citação de conteúdo*. Os turnos são eliminados, os conteúdos são reordenados e é introduzido o discurso indireto pelos verbos *dicendi*³. As falas e os turnos individuais dos interlocutores são neutralizados completamente, ou seja, recria-se o texto e procura-se manter o conteúdo de

³ São verbos empregados para introduzir o diálogo de pessoas ou personagens. Bastante utilizado em gêneros como entrevistas jornalísticas, contos, romances e prosas.

forma completamente monologado com aplicações das operações 1-9 do modelo. (MARCUSCHI, 2010, p. 91).

Considerando o que Marcuschi (2010) afirma sobre a prática da retextualização, a qual está presente em maior parte das atividades de uso da língua, o modelo sugerido não servirá somente para passagem da fala para a escrita, mas também aos demais tipos de retextualização, observando sempre aspectos novos que não fazem parte do modelo.

2.6 Sequência Didática

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) apresentam um procedimento desenvolvido em Genebra (França), para o ensino de gêneros textuais orais e escritos denominado *Sequência Didática* (SD). O procedimento baseia-se na seguinte estrutura: (1) apresentação da situação, (2) produção inicial, (3) módulos e (4) produção final. Os teóricos afirmam que “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 82). E explicam que “uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 83). Os autores descrevem os tipos de gêneros que devem ser ensinados na escola, são eles: gêneros públicos, não privados, gêneros não domináveis pelos alunos, gêneros de domínios insuficientes pelos alunos e gêneros de difícil acesso aos alunos.

2.6.1 - Apresentação da Situação

O primeiro componente da sequência didática, a *apresentação da situação*, é a exposição do projeto de ensino do gênero para os alunos durante a(s) primeira(s) aula(s) e explicação detalhada do que farão na produção final. É um momento de preparação para a produção inicial e, ao mesmo tempo, de compreensão do que será executado durante as atividades posteriores. Visa apresentar um problema de comunicação e mostrar aos alunos, de maneira explícita, que o projeto é um trabalho coletivo, ou seja, todos deverão estar envolvidos, individualmente ou em grupo. Possibilita deixar claro qual gênero será abordado, para quem será dirigido, de que forma será produzido e quem serão os participantes da produção. Tudo isso deve ficar bem definido aos alunos para que possam ser preparados

previamente. Na apresentação da situação, os alunos devem saber com quais conteúdos irão trabalhar, conhecer os elementos constitutivos do gênero e suas principais características estruturais, linguísticas e discursivas. Nesse componente pode haver leituras, observações, escutas etc. Esse momento fornece aos alunos informações necessárias do projeto comunicativo e das capacidades de linguagem que aprenderão. Os autores mencionam que as sequências didáticas devem ser formuladas por um *projeto* de classe, parcialmente fictício ou não, o que facilita a proposta e permite melhor compreensão dos alunos. (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 84, 85).

2.6.2 - Primeira Produção

Na produção inicial, os alunos elaboram um primeiro texto oral ou escrito, os quais apresentam nele as capacidades que já dispõem ou, que ainda não dispõem sobre a atividade proposta; é a fase de concretização dos elementos dados na apresentação da situação. Dessa maneira, o professor pode saber no que poderá intervir, no que neutralizar no ensino do gênero nas próximas etapas e no que o aluno precisará melhorar. Os autores explicam que se a situação fica clara e bem definida aos alunos, todos, até mesmo os que possuem mais dificuldades, serão capazes de produzir conforme a situação dada, apesar de maior parte não respeitar sucintamente todas as características do gênero oral ou escrito estudado. A produção inicial pode ser dirigida à turma simplificadamente (pois a produção final que dará conta da complexidade do gênero) e dedicada a um destinatário fictício.

Esse é o momento em que o professor faz análises das atividades dos alunos e em que se permite refinar, modular e adaptar a sequência de forma que se adeque às necessidades e capacidades reais da turma. Assim, o professor obtém informações “para diferenciar, e até individualizar se necessário, seu ensino.” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 87). “É a partir de uma análise minuciosa da produção inicial que o professor poderá adaptar a sequência didática à sua turma, a certos grupos de alunos de sua turma, ou ainda, a certos alunos.” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 94). Para evidenciar que a produção inicial é também o lugar de primeira aprendizagem, principalmente quando o problema comunicativo ultrapassa a capacidade linguística dos alunos, os autores mencionam que:

Esse efeito pode ser ampliado se o desempenho dos alunos for objeto de uma análise que pode ser desenvolvida de diferentes maneiras: discussão em classe sobre o desempenho oral de um aluno; troca de textos escritos entre os alunos da classe; reescuta da gravação dos alunos que produziram o texto oral etc. Os pontos fortes e fracos são evidenciados; as técnicas de escrita e de fala são discutidas e avaliadas; são buscadas soluções para os problemas que aparecem. Isso permite introduzir uma primeira linguagem comum entre aprendizes e professor, ampliar e delimitar o arcabouço dos problemas que serão objeto de trabalho nos módulos. (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 87).

Desse modo, a produção inicial, além de possibilitar o primeiro contato dos alunos com um determinado gênero, esclarece ao professor o desempenho deles; quais facilidades e quais maiores dificuldades eles possuem; para que assim, possa adaptar as atividades da fase modular conforme o que apresentaram de dominável e não dominável na fase diagnóstica.

2.6.3 - Módulos

Módulos são etapas de atividades que trabalham com as características básicas de um gênero textual. Tais atividades ou módulos podem ser distribuídos em uma ou mais aulas. Nos módulos, são trabalhados os problemas que surgiram na produção inicial e, nos quais são dados aos alunos instruções e instrumentos para superar os desafios que lhes foram apresentados. Cada elemento e característica do gênero oral ou escrito são vistos dentro dos módulos detalhadamente com suas respectivas funções. Assim, o módulo é dedicado para o ensino de um ou mais elementos que compõem o gênero, sendo que os elementos também podem ser vistos separadamente dentro de cada módulo. Neles, são trabalhados cada problema da dificuldade de expressão concernente à atividade de comunicação. Como se mostra, o conhecimento do gênero é construído progressivamente a cada novo módulo.

Quatro níveis são apresentados pelos autores na produção de textos orais e escritos por alunos: *representação da situação* – ter em mente qual destinatário da produção, qual finalidade possui o texto, saber qual é a posição como locutor ou autor e de qual gênero se apropria. *Elaboração dos conteúdos* – conhecimento de técnicas para discorrer conteúdos e buscar informações retiradas do ensino de outras disciplinas. *Planejamento do texto* – estruturação do gênero conforme finalidade ou destinatário visado. *Realização do texto* – utilização de vocabulário apropriado à situação discursiva, uso de organizadores de estruturação textual e de tempos verbais apropriados ao tipo e plano da produção. (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 88). Os teóricos dizem que é muito importante propor em cada módulo, atividades mais variadas possíveis, para que o aluno possa ter acesso às

múltiplas vias de aprendizagem e assim possa ter mais chances de sucesso. Os autores também mencionam que ao realizar os módulos, os alunos vão adquirindo um novo vocabulário, chamado de *linguagem técnica*, pois esses vocábulos são comumente falados durante o ensino-aprendizagem.

2.6.4 - Produção Final

A produção final é o encerramento da sequência didática, é o momento em que o aluno põe em prática tudo o que aprendeu separadamente durante os módulos. Essa produção final pode ser avaliativa de tipo somativa. Também é o momento em que o aluno faz sua autoavaliação acerca do que aprendeu e o que ainda pode fazer para aprender e, ao mesmo tempo, controla seu comportamento como produtor do texto. Para avaliar, o professor deverá utilizar uma lista de constatações elaborada durante a sequência pelos alunos ou criar uma grade avaliativa a seu modo, desde que contenha, de maneira explícita, os critérios avaliativos de cada atividade e seus elementos trabalhados, permitindo-lhe centralizar “sua intervenção em pontos essenciais, supostamente aprendidos pelos alunos ao longo da sequência.” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 91). Através dessa grade avaliativa, o professor também poderá retornar a pontos mal compreendidos pelos alunos. Assim, nessa fase final do procedimento, o aluno faz sua última produção pondo em evidência tudo o que compreendeu sobre a composição de determinado gênero textual, e, o professor, faz a avaliação final do aluno conforme os objetivos preestabelecidos.

3. DISPOSIÇÃO DOS CONTEÚDOS DA SD

Os conteúdos são estudados dentro dos módulos. Apresenta-se abaixo, sete conteúdos, distribuídos em sete módulos. Portanto, as quatro primeiras aulas e as quatro últimas, não fazem parte deste quadro, nele são referidas somente as aulas dedicadas ao estudo dos conteúdos. Em cada conteúdo, expõem-se os objetivos propostos e habilidades estimadas.

QUADRO DE CONTEÚDOS DA SD
MÓDULO I – COMPOSIÇÃO DA ENTREVISTA ORAL

5ª e 6ª AULAS		
CONTEÚDO	OBJETIVOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterização da entrevista oral (conteúdo, estrutura e estilo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender e reconhecer os elementos de uma entrevista oral; • Diferenciar os conteúdos das entrevistas orais; • Identificar a introdução de uma entrevista oral e o que se apresenta nela; • Observar como se conclui uma entrevista oral; • Reconhecer o nível de formalidade de uma entrevista oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação das entrevistas em vídeo; • Comparação temática das entrevistas orais; • Entendimento da sequência estrutural da entrevista oral; • Discernimento do estilo formal e informal das entrevistas orais; • Entendimento sociointerativo do gênero; • Criticidade sobre os temas.
MÓDULO II – NATUREZA DAS ENTREVISTAS ORAIS 7ª e 8ª AULAS		
CONTEÚDO	OBJETIVOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de entrevistas; • Modos de registro das entrevistas; • Meios de veiculação das entrevistas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer temas e alguns tipos de entrevistas; • Compreender os modos de registro e conhecer os meios de veiculação das entrevistas orais; • Identificar tipos de entrevistas orais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da diversidade de entrevistas; • Entendimento das principais estratégias para elaboração das perguntas de entrevistas; • Entendimento da função social da entrevista; • Entendimento das vantagens e desvantagens vinculadas aos modos de registro.
MÓDULO IV – COMPOSIÇÃO DA ENTREVISTA ESCRITA 9ª e 10ª AULAS		
CONTEÚDO	OBJETIVOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterização da entrevista escrita (conteúdo, estrutura e estilo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os meios de veiculação das entrevistas impressas; • Entender e reconhecer os principais elementos que compõem uma entrevista impressa dialogada; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento dos meios de veiculação das entrevistas impressas; • Reconhecimento dos principais elementos que

	<ul style="list-style-type: none"> Entender a função do título na entrevista; Aprender sobre as principais informações que deve conter em uma apresentação de entrevista impressa; Aprender como se situa estruturalmente perguntas e respostas de entrevistas impressas dialogadas. 	<p>compõem uma entrevista impressa dialogada;</p> <ul style="list-style-type: none"> Entendimento da relação do título com a entrevista; Apreensão das principais informações que deve conter em uma apresentação de entrevista impressa; Apreensão sobre como se escrever os turnos de uma entrevista impressa.
MÓDULO V – TRANSCRIÇÃO 11ª, 12ª, 13ª e 14ª AULAS		
CONTEÚDO	OBJETIVOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> Marcas de oralidade; 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as marcas da língua falada; Reconhecer os sinais de transcrição da fala na transposição da entrevista oral para a escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação da entrevista; Reconhecimento funcional das marcas da oralidade; Compreensão prática das técnicas de transcrição.
MÓDULO VI – RETEXTUALIZAÇÃO (TÍTULO E APRESENTAÇÃO) 15ª e 16ª AULAS		
CONTEÚDO	OBJETIVOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> Processos de retextualização. 	<ul style="list-style-type: none"> Entender a composição estrutural de uma entrevista impressa com turnos; Conhecer e reconhecer títulos e apresentações de entrevistas; Compreender operações discursivas na retextualização da entrevista. 	<ul style="list-style-type: none"> Apreensão da estrutura dialógica nas entrevistas impressas; Criatividade na produção de títulos e apresentações; Reconhecimento da importância do título e da apresentação.
MÓDULO VII – RETEXTUALIZAÇÃO (PERGUNTAS E RESPOSTAS) 17ª e 18ª AULAS		
CONTEÚDO	OBJETIVOS	HABILIDADES

<ul style="list-style-type: none"> • Processos de retextualização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Retextualizar a entrevista oral; • Conhecer a estrutura escrita de perguntas e respostas; • Compreender operações discursivas na retextualização da entrevista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação da transcrição; • Apreensão estrutural da escrita de perguntas e respostas.
---	---	--

4. CONDUÇÃO METODOLÓGICA

A condução metodológica está dividida em dez etapas e subdivida em vinte e duas aulas, a qual se estrutura no procedimento Sequência Didática (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004), formado pelos processos de apresentação da situação, módulos e produção final. A apresentação do projeto acontecerá nas duas primeiras aulas; as aulas seguintes terão sete módulos e as quatro últimas aulas serão concluídas com uma produção escrita final e uma produção oral final. O projeto pode ser aplicado em classes que disponham, em média, trinta a quarenta alunos. Porém, pode ser adaptado/alterado de acordo com o número de alunos, o número de aulas, os objetivos propostos, o público alvo e a realidade escolar. Todo o material impresso, poderá ser colocado no blog da turma antes das aulas, para que, nos momentos de atividades, a turma possa ter acesso a esse material.

4.1 – Apresentação da Situação

1ª e 2ª Aulas:

Na primeira aula, o professor anunciará o projeto de ensino à classe. Dirá aos alunos que eles farão entrevistas coletivas e informará que serão divididos em dez grupos, e que, cada grupo, será composto por três alunos, pelo fato de que a entrevista ser estruturada por um roteiro de apenas três perguntas. A partir disso, o professor informará o dia e o horário em que os alunos deverão realizar as entrevistas; o professor também explicará sobre os materiais que os alunos deverão dispor, o método (modo de registro) a ser utilizado na coleta das informações, a forma como realizarão a entrevista e como irão se portar diante do entrevistado.

A entrevista será conciliada da seguinte forma: um dos alunos fará a introdução (apresentará o grupo, dirá a qual escola pertencem, explicará a finalidade da entrevista, o

motivo de aquele profissional ser o escolhido, etc.) e fará uma pergunta e, os demais alunos, farão as duas perguntas consecutivas. Caso haja muitos alunos na classe (por volta de quarenta), os grupos serão formados por quatro componentes; sendo que um deles fará a introdução da entrevista e os outros três farão, cada um, uma pergunta para o entrevistado. Se houver formação de duplas, um aluno poderá fazer a introdução e uma pergunta e o outro aluno, as duas perguntas seguintes.

Nesse momento, o professor orientará aos alunos que cada resposta do entrevistado deverá durar em média um minuto, para que, ao chegar na etapa de transcrição, possam ter um tempo suficiente para transcrever as respostas em sala de aula. O docente explicará que a entrevista será denominada de *entrevista de pesquisa* e que terá o objetivo de levar informações acerca de algumas profissões do município para a comunidade escolar e para os internautas nas redes sociais. Explicará que no dia da entrevista de contraturno, cada grupo deverá pesquisar o local de trabalho de seus entrevistados ou a localização de um profissional conhecido deles, para que assim, possa encontrá-los mais facilmente.

Após isso, o professor informará os conteúdos que serão estudados; orientará resumidamente sobre a produção inicial, sobre as atividades que os alunos realizarão nos módulos e sobre o que farão na produção final. O docente também irá explicar que durante as últimas aulas desse projeto, as entrevistas serão transformadas em entrevistas escritas e depois, as entrevistas escritas serão transformadas novamente em orais, e que a entrevista escrita revisada (texto escrito final) será digitada pelo aluno no laboratório de informática para que seja anexada no mural da escola e adicionada na plataforma do blog da turma.

Na segunda aula, o professor dividirá a turma em dez grupos e dará um nome (tema) de profissão para cada grupo. Os temas estão relacionados com as seguintes profissões: *cabeleireiro, comerciante, fotógrafo, gari, médico, motorista, prefeito, professor de português, radialista e servente escolar*. Antes de finalizar a aula, o docente escreverá no quadro uma lista com o nome das profissões e, anotarão ao lado, o nome dos componentes da equipe que ficarão responsáveis em fazer as entrevistas; tanto as fictícias, quanto as reais.

4.2 – Produção Inicial

3ª e 4ª Aulas:

Na terceira aula, o professor explicará sobre a estrutura elementar de uma entrevista oral. Dirá que a entrevista consiste, na maioria dos casos, em uma conversa interativa entre

duas ou mais pessoas: entrevistado (s) e entrevistador (s). Nesse momento, o professor discorrerá sobre o estilo verbal de uma entrevista, dirá que maior parte das entrevistas assistidas e ouvidas possui um estilo marcado pela formalidade, mas que também pode acontecer de maneira informal, com uma linguagem menos planejada.

Após a explicação, o professor dividirá os grupos de alunos que já estarão formados, selecionará os entrevistadores e os profissionais de ficção de cada grupo e distribuirá pequenos resumos de profissões para cada aluno (ou poderão ler os textos através do blog da turma). Com isso, pedirá que façam leitura silenciosa dentro de um tempo determinado e dirá que o aluno selecionado para ser o profissional fictício é quem responderá as perguntas dos colegas de seu próprio grupo, com base na leitura e informações contidas no resumo acerca de tal profissão. Nesse momento, o professor montará no centro da sala de aula, um local destinado às entrevistas, com uma mesa pequena, cadeiras para os entrevistadores e entrevistados e acessórios que julgar necessário para o ambiente. Após a leitura dos resumos pelos alunos, o docente distribuirá os roteiros de perguntas das entrevistas para os entrevistadores dos grupos e chamará cada grupo na ordem alfabética das profissões, para que “façam” a entrevista.

4.3 – Módulos

Módulo I – Composição da entrevista oral

5ª e 6ª Aulas:

Na quinta e sexta aulas, o professor explicará as atividades individuais que os alunos realizarão nelas. Mostrará três pequenos vídeos⁴ de entrevistas diferentes. No final de cada entrevista assistida, deverá explicar sobre seus elementos composicionais (conteúdo, estrutura e estilo) e distribuir aos alunos uma verificação de conhecimento com quatro perguntas discursivas sobre o vídeo. Pedirá que os alunos respondam quais são as informações do entrevistador no momento de apresentação das entrevistas e quais tipos de saudações ele utiliza; quais informações das respostas correspondem à pergunta do entrevistador e quais as frases de despedida utilizadas por ele. Após assistir e fazer as atividades das três entrevistas

⁴ Os vídeos para serem aplicados nas aulas não são propostos aqui, porém deverão ser vídeos de entrevistas que informem sobre três profissões entre as que serão pesquisadas no projeto de classe. Fica a critério do professor, desde que eles não fujam dos objetivos anelados.

em vídeo, o professor distribuirá papéis almaço e pedirá que os alunos produzam um pequeno texto citando as ideias/informações principais de cada entrevista, apontando o estilo verbal do entrevistador e do (s) entrevistado (s) e, pedindo a opinião do aluno sobre o assunto apresentado em cada entrevista.

Módulo II – Natureza das entrevistas orais

7ª e 8ª Aulas

Nestas aulas, o professor discorrerá sobre os três tipos de entrevistas mais elaboradas por entrevistadores e/ou jornalistas. Explicará, de forma simples, como ocorre a entrevista livre, a semiestruturada e a estruturada. Após isso, o professor dividirá a turma em quatro grupos e colocará para assistirem quatro trechos de quatro entrevistas⁵ variadas que correspondam aos três tipos: entrevista de entretenimento, entrevista de opinião, entrevista esportiva e entrevista política (ou qualquer outra que se encaixar no critério). O professor sorteará o número que corresponderá aos grupos na ordem das entrevistas assistidas. Ao término de cada trecho de entrevista, pedirá que os componentes do grupo sorteado citem publicamente a qual tipo consideram que a entrevista pertence e por que, em quais meios de comunicação ela costuma ser vista ou ouvida, quais são as formas de registro, quais são as funções dela na sociedade e quais contribuições elas fornecem.

Antes de finalizar a oitava aula, o professor deverá instruir os alunos quanto às atividades que realizarão no contraturno e o que deverão ter em mãos. Indicará os temas específicos concernentes a cada entrevista e grupo e pedirá que os alunos gravem suas entrevistas em áudio. O docente relembra que deverão levar um gravador ou celular, o roteiro de perguntas, caderno e canetas para anotações do nome e sobrenome de seus entrevistados. Orientará sobre o uso do gravador, para que tenham cuidado em não cobrir com as mãos o local de entrada do som. O professor orientará também que antes de iniciarem as entrevistas, os alunos deverão perguntar aos seus informantes se aceitam participar dela e dizer a eles que ela será gravada para posteriores atividades em sala de aula e para ser publicada de forma escrita no mural da escola e no blog da turma.

⁵ Nestas aulas, as entrevistas em vídeo deverão ser apresentadas sob os tipos estruturada, semiestruturada e livre. Para tanto, o professor deverá pesquisar diligentemente, para que encontre as que se adequem a estas três estruturas.

Depois, o professor explicará que na execução de uma entrevista, os entrevistadores devem ser educados, devem manter uma postura respeitosa, devem saber ouvir as respostas, esperar o momento de repetir a pergunta, se necessário, e, esperar a vez de cada um durante a realização da pergunta. Para isso, o professor explicará que a entrevista possui um tema e segue um roteiro, dirá que esse roteiro é como um guia. O professor explicará aos alunos que o roteiro é feito em forma de perguntas concernentes ao tema. Relembra que os grupos serão os mesmos que foram formados na primeira aula, ao final da apresentação do projeto de ensino. Após isso, distribuirá os roteiros de perguntas das entrevistas aos grupos e pedirá que os alunos dividam as perguntas do roteiro entre si e decidam quem fará a introdução da entrevista. O docente orientará também que, o aluno que fizer a última pergunta, ficará responsável em fazer o agradecimento ao entrevistado e a despedida da entrevista. Para finalizar esta orientação, o docente pedirá que os grupos se reúnam e estudem os roteiros de perguntas antes de irem ao local da entrevista.

Módulo III – Entrevista oral

Contraturno

Nessa atividade, os grupos de alunos sairão para as ruas com o objetivo de pesquisarem sobre as profissões com as quais ficaram responsáveis em colher informações. Esse é o momento em que os alunos se reunirão alguns minutos antes de irem no local de entrevista, para fazerem os últimos ensaios. Os alunos deverão estar com os materiais que precisarão para o momento de pesquisa. A entrevista deverá ser gravada em áudio e enviada para o professor via WhatsApp.

Módulo IV – Composição da entrevista escrita

9ª e 10ª Aulas

Nestas duas aulas, o professor explicará sobre a composição escrita de entrevistas impressas dialogadas e sobre os meios de veiculação delas. Informará que as entrevistas impressas dialogadas são compostas por um título, uma apresentação sucinta do que será discutido na entrevista, seguida de perguntas e respostas. Explicará cada detalhe estrutural que deve conter na escrita dos turnos e informará que essas entrevistas circulam em jornais impressos, revistas e até em livros. Depois, distribuirá revistas variadas ou jornais contendo

entrevistas diferenciadas e pedirá que os alunos leiam e identifiquem, dentro de um tempo determinado, pelo menos três conteúdos distintos. Após leitura e identificação dos temas, o professor distribuirá um questionário com perguntas acerca dos meios de veiculação das entrevistas impressas, da relação do título com a entrevista, estruturação e função da apresentação e, estruturação de perguntas e respostas de entrevistas impressas dialogadas. Após essa atividade, pedirá aos alunos que escolham uma entrevista impressa das revistas e criem, individualmente, um novo título e uma nova apresentação para tal entrevista. Por fim, pedirá novamente que os alunos tragam para as próximas aulas seus áudios de entrevistas junto de fones de ouvido, para que estas sejam transcritas em sala de aula.

Módulo V – Transcrição

11ª, 12ª, 13ª e 14ª Aulas

Na primeira aula desta etapa, o professor pedirá os áudios das entrevistas para serem revisados por ele em outro momento. Após isso, distribuirá a tabela de normas para transcrição de entrevistas gravadas e explicará sobre os sinais das marcas da oralidade contidas nela. Os alunos deverão transcrever individualmente as entrevistas, utilizando lápis, caderno e fones de ouvido, para que não haja confusão e muito barulho na sala. Assim, o professor poderá auxiliar os grupos durante suas transcrições, relembrando os significados das marcações da fala apresentadas em cada entrevista. No início da décima quarta aula, o professor distribuirá papel com pauta aos grupos para que escrevam as entrevistas transcritas revisadas por eles próprios e estas sejam entregues para o professor no final da aula.

Módulo VI – Retextualização (título e apresentação)

15ª e 16ª Aulas

Nestas aulas, será revisado sobre a estrutura de uma entrevista escrita e explicado sobre sua retextualização por meio de slides. O professor relembrará aos alunos que suas entrevistas serão publicadas no mural da escola e no blog da turma, e que, para isso, devem ser reescritas sem as marcas da oralidade. Em seguida, explicará sobre a composição estrutural do título e da apresentação de uma entrevista impressa dialogada. Ao explicar sobre suas características obrigatórias, o professor distribuirá revistas de entrevistas e pedirá que os alunos releiam os títulos e as apresentações das entrevistas contidas nas revistas. Logo após

estas orientações, distribuirá aos grupos uma ficha sobre a composição de uma entrevista escrita, junto de um modelo de entrevista escrita. O professor explicará que o título equivale à uma manchete e, a apresentação, à um mini resumo do que será discutido na entrevista. Nesse momento, pedirá que os alunos, individualmente, deem um título para suas entrevistas, coloquem seus nomes e sobrenomes (entrevistadores) na localização apropriada da entrevista impressa, façam uma apresentação (introdução) e iniciem a retextualização da entrevista no caderno e, a lápis, conforme a norma padrão.

Módulo VII – Retextualização (perguntas e respostas)

17ª e 18ª Aulas

Nesta etapa, o professor dará continuidade à explicação da retextualização. Reexplicará sobre a estrutura de uma entrevista impressa, mais precisamente, sobre regras de escrita das perguntas e respostas. Logo após explicações, o professor pedirá que os alunos façam observações dos turnos de entrevistas impressas. Para isso, distribuirá as revistas novamente, e relembrará o processo de retextualização da entrevista oral para a entrevista impressa, conforme a norma padrão da língua. Depois, o professor reexplicará sobre o modelo de entrevista escrita e pedirá que os alunos façam as retextualizações individualmente no caderno e, à lápis. Ao término dessa atividade, o docente distribuirá papéis almaço aos grupos, para que cada grupo escreva as entrevistas à caneta e possa entregá-las ao professor, e este, corrija-las em outro momento.

4.4 – Produção Final

19ª, 20ª, 21ª e 22ª Aulas

Esta é a última etapa do projeto de ensino. O professor devolverá os textos para os grupos com as devidas intervenções e, pedirá que eles revejam, releiam, corrijam e reorganizem as entrevistas escritas que, possivelmente, apresentarem falhas quanto a adequação às normas de escrita formal. O docente disponibilizará obras de referência, tais como dicionários, manuais de ortografia etc., caso os alunos necessitem utilizar. Também distribuirá papéis com pauta para os grupos e pedirá que escrevam neles e no caderno, a entrevista adequadamente corrigida. Após isso, o professor levará os grupos para a sala de informática para que digitem a versão final das entrevistas e as anexem no blog da turma.

Antes de finalizar a vigésima aula, o docente instruirá os alunos para que voltem preparados para as próximas últimas aulas e tragam gravadores. Pedirá que memorizem as perguntas que utilizaram para fazer as entrevistas e para que estudem as respostas dos profissionais. Cada aluno da equipe ficará responsável em memorizar uma pergunta, (1 pergunta para cada aluno), e cada equipe deverá ter um profissional fictício correspondente aquele que saíram para entrevistar, o qual ficará responsável em retextualizar as respostas orais adaptadas às respostas escritas, ou seja, o conteúdo das respostas será o mesmo do profissional real, mas as respostas ou frases ditas informalmente, deverão aproximar-se do texto escrito, para que possam tornar-se respostas orais formais. Possivelmente, os alunos deverão formar suas equipes e ensaiarem juntos no contraturno, antes das próximas aulas.

Para as atividades da vigésima primeira e vigésima segunda aulas, o professor organizará sessões de entrevistas orais formais, por isso, deverá dedicar um local na sala de aula especialmente para isso. Os alunos deverão ter em mãos um gravador e farão uma nova entrevista oral fictícia, mas dessa vez, eles utilizarão as mesmas respostas dos profissionais que foram entrevistar, de forma que eles poderão tornar os enunciados falados informais em formais.

5. AVALIAÇÃO E QUADRO DE ATIVIDADES DA SD

A avaliação não se reduzirá a um momento pontual, com data e hora marcadas, mas será incluída ao processo de ensino-aprendizagem contínuo. Os alunos terão seus momentos de auto avaliação em algumas atividades do processo e especialmente quando receberem seus textos corrigidos pelo professor nas atividades de retextualização da entrevista oral para a escrita, durante a primeira atividade da produção final. Nessa ocasião, eles refletirão sobre seus textos, pois, examinarão e repensarão sobre o que fizeram e poderão mudar. Antunes (2006) explica que paralelamente à auto avaliação, está a avaliação horizontal, na qual o avaliador é o aluno colega. Para a autora, a escola deve dar maior atenção à avaliação de alunos nas atividades dos colegas, porque isso implicaria num olhar avaliador, construtivo, no sentido de perceber o que está bom e que se pode melhorar na atividade alheia e, ainda promoveria a crítica saudável. Durante a produção inicial e final do projeto, os alunos terão a oportunidade de avaliar o texto oral dos colegas, pois eles mesmos darão suas opiniões sobre como foi a atuação do grupo fictício de entrevistadores e entrevistado, conforme critérios que o professor dará; o grupo que se apresentará posteriormente poderá avaliar o grupo que já

tenha feito a entrevista. Os critérios poderão atender as seguintes competências: o domínio da entrevista por parte dos entrevistadores, o domínio vocabular do entrevistado previsto, a tonalidade da voz de ambos, a criatividade das respostas e a fidelidade ao conteúdo das respostas do entrevistado durante a produção oral final. Outro momento de avaliação horizontal será ao final da atividade do módulo V, onde os discentes deverão comparar os textos transcritos entre os membros de seu grupo e poderão revisar com base nos “erros” e “acertos” tanto deles, quanto dos colegas, para que assim possam modificar aquilo que não haviam atentado e cheguem num consenso de qual transcrição reflete melhor e fielmente a fala de seus entrevistados.

Sobre como avaliar de forma satisfatória Antunes (2006) ressalta que professores e alunos não devem apenas enxergar os erros. A finalidade da avaliação não pode ser somente para dimensionar o estado dos empreendimentos, mas para direcionar decisões que precisam ser tomadas posteriormente; tem a função de rever o que se fez, em que ponto retornar e como prosseguir na atividade. Dessa forma, a autora orienta que as aulas poderão ser adaptadas/modificadas tendo em vista as necessidades reais da turma, o que cabe muito bem ao procedimento sequência didática. Em se tratando da avaliação da produção textual, Antunes (2006) observa que a escrita é uma atividade processual, em que o aluno aprofunda e rever aquilo que escreveu anteriormente, aumentando assim, o repertório vocabular. Ao mesmo tempo em que o aluno revisa, analisa e reorganiza seu texto, ele internaliza novas palavras e assume uma nova postura linguística, seja por meio da reescrita, da releitura, da pesquisa em materiais de apoio ou seja porque se expõe oralmente, independentemente de esse aluno ser um produtor direto do gênero ou apenas ser um interlocutor indireto, como aquele que assiste ou escuta uma entrevista.

Portanto, durante e ao final de cada uma das atividades avaliar-se-á a competência linguística dos alunos, tanto oral, quanto escrita, de acordo com o desempenho individual e as responsabilidades na prática das atividades. A avaliação está definida com base nos objetivos propostos e nas habilidades previstas. Todos os alunos serão avaliados diariamente, conforme os seguintes critérios:

1. Compreensão dos elementos característicos da entrevista: oral e escrita;
2. Conteúdo elaborado nas produções textuais fictícias: o domínio da entrevista por parte dos entrevistadores, o domínio vocabular do entrevistado previsto, a tonalidade da voz de

ambos, a criatividade das respostas e a fidelidade ao conteúdo das respostas dos entrevistados⁶;

3. Atuação na entrevista oral real e adequação da linguagem (tonalidade de voz, ritmo e harmonia da fala) na realização dela;
4. Execução da atividade de transcrição, conforme o uso correto dos sinais das marcas da oralidade;
5. Organização textual, adequação e formalidade da entrevista escrita;
6. Participação em todas as atividades exigidas: cooperação e interesse.

QUADRO DA SD		
APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO 1ª e 2ª AULAS		
OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Entender as etapas do projeto de comunicação; • Compreender de forma ampla os objetivos para uma melhor preparação dos alunos ao plano; • Situar as profissões que irão pesquisar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar aos alunos sobre todas as etapas que eles deverão desenvolver durante o projeto; • Apresentar os conteúdos e todas as atividades à serem realizadas pelos alunos; • Dividir os alunos em grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco; • Marcador para quadro branco.
PRODUÇÃO INICIAL 3ª e 4ª AULAS		
OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais características da entrevista oral; • Conhecer profissões através de leituras; • Conhecer previamente o roteiro 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar as características básicas de uma entrevista oral; • Dividir os alunos e selecionar os entrevistadores e os profissionais de ficção de cada grupo; • Distribuir resumos de profissões 	<ul style="list-style-type: none"> • Resumos das profissões; • Roteiros de perguntas das entrevistas.

⁶ A fidelidade ao conteúdo das respostas dos entrevistados é a competência referente a entrevista fictícia da produção final. As outras competências adequam-se tanto para a produção inicial, quanto para a produção final, com exceção da *criatividade nas respostas*, que se aplica somente à produção inicial.

<p>de perguntas das entrevistas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir entrevistas orais fictícias; • Ampliar o vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> • para cada grupo; • Fazer leitura silenciosa; • Montar um local destinado às entrevistas no centro da sala de aula; • Distribuir os roteiros de perguntas das entrevistas para os grupos; • Produzir uma entrevista oral fictícia entre os grupos de alunos. 	
<p>MÓDULO I – COMPOSIÇÃO DA ENTREVISTA ORAL 5ª e 6ª AULAS</p>		
OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Entender e reconhecer os elementos de uma entrevista oral; • Diferenciar os conteúdos das entrevistas orais; • Identificar a introdução de uma entrevista oral e o que se apresenta nela; • Observar como se conclui uma entrevista oral; • Reconhecer o nível de formalidade de uma entrevista oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar três pequenos vídeos de entrevistas variadas; • Explicar os elementos composicionais das entrevistas ao término de cada um dos vídeos. • Responder a uma verificação de conhecimento com quatro perguntas sobre alguns elementos discursivos assistidos nas entrevistas; • Distribuir papéis almaço para os grupos; • Produzir um pequeno texto sobre as entrevistas assistidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor; • Notebook; • Vídeos de entrevistas; • Teste de verificação de conhecimento; • Papéis almaço; • Lápis; • Canetas.
<p>MÓDULO II – NATUREZA DAS ENTREVISTAS ORAIS 7ª e 8ª AULAS</p>		
OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer temas e alguns tipos de entrevistas; • Compreender a função social, os modos de registro e os meios de veiculação das entrevistas orais; • Identificar tipos de entrevistas 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar sobre os três tipos de entrevistas mais elaboradas; • Dividir os alunos em 4 grupos e sortear o número dos grupos; • Assistir a quatro trechos de quatro entrevistas variadas (de entretenimento, de opinião, 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor; • Notebook; • Vídeos de entrevistas; • Roteiro de perguntas.

orais.	esportiva e política); <ul style="list-style-type: none"> • Citar publicamente, à qual tipo de entrevista o trecho pertence e por que, em quais meios de comunicação a entrevista é vista ou ouvida, de que maneira é registrada, quais suas funções na sociedade e que contribuições fornece; • Orientar pela última vez sobre as atividades do contraturno; • Distribuir os roteiros de perguntas das entrevistas. 	
MÓDULO III – ENTREVISTA ORAL Contraturno		
OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir a entrevista oral real; • Conhecer as profissões pesquisadas; • Desenvolver a competência oral; • Adequar a linguagem oral ao contexto de entrevista; • Valorizar o tema; • Ampliar o vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rer e estudar os roteiros de perguntas; • Procurar o profissional correspondente à equipe; • Produzir entrevistas orais e gravá-las em áudio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gravador; • Caderno; • Caneta; • Roteiros de perguntas.
MÓDULO IV – COMPOSIÇÃO DA ENTREVISTA ESCRITA 9ª e 10ª AULAS		
OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os meios de veiculação das entrevistas impressas; • Entender e reconhecer os principais elementos que compõem uma entrevista impressa dialogada; • Entender a função do título na 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar sobre a composição escrita de uma entrevista impressa dialogada; • Explicar sobre os meios de veiculação de entrevistas impressas; • Distribuir aos alunos revistas variadas contendo entrevistas 	<ul style="list-style-type: none"> • Revistas; • Questionário; • Lápis; • Borracha; • Caneta.

<p>entrevista;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprender sobre as principais informações que deve conter em uma apresentação de entrevista impressa; • Aprender como se situa estruturalmente perguntas e respostas de entrevistas impressas dialogadas. 	<p>diferenciadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e identificar três temas distintos das entrevistas impressas dialogadas; • Distribuir um questionário com perguntas acerca dos meios de veiculação das entrevistas impressas, da relação do título com a entrevista, estruturação e função da apresentação e, estruturação de perguntas e respostas de entrevistas impressas dialogadas; • Produzir individualmente um novo título e uma nova apresentação para uma entrevista impressa de uma das revistas. 	
<p>MÓDULO V – TRANSCRIÇÃO 11ª, 12ª, 13ª e 14ª AULAS</p>		
OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as marcações comuns da língua falada; • Reconhecer os sinais inerentes à oralidade na transposição da entrevista oral para a escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuir a tabela de normas para transcrição de entrevistas gravadas; • Explicar sobre as marcas da oralidade; • Transcrever as entrevistas gravadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gravador; • Fones de ouvido; • Caderno; • Lápis; • Tabela de normas para transcrição de entrevistas gravadas.
<p>MÓDULO VI – RETEXTUALIZAÇÃO (TÍTULO E APRESENTAÇÃO) 15ª e 16ª AULAS</p>		
OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Relembrar a composição estrutural de uma entrevista impressa com turnos; • Conhecer e reconhecer títulos e apresentações de entrevistas; • Compreender operações discursivas na retextualização da entrevista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisar sobre a estrutura de uma entrevista impressa dialogada (título e apresentação); • Fazer leituras de títulos e apresentações de entrevistas; • Explicar sobre o processo de retextualização da entrevista oral para escrita formal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor; • Notebook; • Revistas; • Ficha de orientação da entrevista escrita; • Modelo de entrevista

	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar sobre o modelo de entrevista escrita; • Criar um título e uma apresentação para a entrevista. 	<p>escrita;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caderno; • Borracha; • Lápis.
MÓDULO VII – RETEXTUALIZAÇÃO (PERGUNTAS E RESPOSTAS) 17ª e 18ª AULAS		
OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Retextualizar a entrevista oral; • Conhecer a estrutura escrita de perguntas e respostas; • Compreender operações discursivas na retextualização da entrevista; • Produzir entrevistas escritas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer leituras de entrevistas escritas; • Reexplicar sobre a estrutura de uma entrevista escrita; • Explicar sobre as regras de escrita das perguntas e respostas de uma entrevista oral; • Relembrar o processo de retextualização da entrevista oral para escrita padrão; • Reexplicar sobre o modelo de entrevista escrita; • Transformar a transcrição em uma entrevista escrita; • Distribuir papéis almaço para os grupos; • Escrever a retextualização no papel almaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor; • Notebook; • Revistas; • Ficha de orientação de entrevista escrita; • Modelo de entrevista escrita; • Caderno; • Papéis almaço; • Borracha; • Lápis.
PRODUÇÃO FINAL – ENTREVISTA ESCRITA/ENTREVISTA ORAL 19ª, 20ª, 21ª e 22ª AULAS		
OBJETIVO	ATIVIDADES	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir a entrevista escrita final; • Retextualizar oralmente a entrevista escrita final; 	<ul style="list-style-type: none"> • Devolver a entrevista escrita corrigida; • Revisar a entrevista escrita; • Distribuir papéis almaço; • Reescrever a entrevista no caderno e no papel almaço; 	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores; • Caderno; • Dicionários; • Manuais de ortografia; • Papéis almaço;

	<ul style="list-style-type: none"> • Digitar a entrevista no laboratório de informática; • Fazer entrevistas orais fictícias com reprodução total da informação das respostas dos profissionais reais com linguagem formal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Borracha; • Lápis; • Caneta; • Gravador.
--	---	---

6. CONSIDERAÇÕES ACERCA DA “PROFISSÃO” (CARGO) PREFEITO

No projeto, o cargo político de prefeito está entre as profissões estabelecidas para as entrevistas de pesquisa. Como se sabe, o gestor assume esse cargo normalmente durante quatro anos e, geralmente, por causa dos votos eleitorais. Portanto, ele atua não somente porque possui a opção de assumir o cargo propositalmente ou porque possui formação para isso, mas porque a população o elege. Política não é profissão e político não é um profissional da área (há quem seja, ironicamente), pois cargos eletivos são mandatos exercidos temporariamente. Mas, em nosso país, tudo é possível, por isso, os detentores dos cargos políticos contribuem com a previdência social para fins de aposentadoria, e dessa maneira, consideram o cargo, uma profissão. É claro que assim como em uma profissão reconhecida, aquele que assume o mandato de chefe do Poder Executivo Municipal precisa responsabilizar-se e ser capacitado intelectualmente para “trabalhar” e exercer seu cargo de forma competente. Esse “administrador” precisa conhecer as necessidades da população e ter em mente que os interesses do povo, são dele também. Além disso, “profissão” significa ter uma ocupação, uma posição, exercer um trabalho para obter recursos necessários à subsistência, o que não difere dos interesses de quem assume cargos políticos. E nem sempre uma profissão é exercida por um profissional. Assim como certas profissões demandam um estudo especializado, outras requerem meramente habilidades práticas. Em um sentido geral, o conceito “profissão” é sinônimo de “ocupação”, “ofício” e “cargo”. Portanto, o exercício da profissão é alcançado quando o indivíduo desempenha uma atividade produtiva diante da sociedade, seja em uma profissão atuada de forma individual ou grupal.

Independentemente das atribuições do prefeito, o que sucede é que ele atua como profissional (ou pelo menos deveria), seja ele menos experiente ou mais experiente. O importante durante as pesquisas feitas através das entrevistas é que os alunos possam, em virtude das perguntas direcionadas ao prefeito, interessar-se pelo assunto e conhecer

pessoalmente os problemas municipais e propostas políticas, ditas pelo próprio gestor. Diante disso, poderão refletir sobre o caso e posicionarem-se ao assumir uma convicção positiva ou negativa sobre o prefeito municipal e o fato relatado. Além disso, essa é a fase em que os adolescentes precisam se importar com esse tipo de assunto, mesmo aqueles que não possuem nenhuma afinidade com ele, pois, mais cedo ou mais tarde, assumirão a oportunidade de ajudar na eleição dos candidatos, exercendo a cidadania do poder do voto.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto apresentado neste trabalho originou-se após a participação em duas aulas de língua portuguesa, em que procurava-se ver trabalhos escolares com atividades da modalidade oral da língua. Pelo ensino mecânico observado e a falta de práticas orais nessas aulas, determinou-se produzir um plano de ensino voltado para a oralidade, cujo objeto utilizado para o desenvolvimento linguístico dos alunos é o gênero textual oral entrevista. Anela-se aqui a perspectiva sociointeracionista, voltada para a atividade dialógica, em que as estratégias de formulação do texto oral acontecem em tempo real. A estrutura abordada do gênero é a formalizada vinculada à pesquisa, em que os alunos podem fazer pesquisas sobre algumas profissões com perguntas previamente elaboradas (nesta proposta as perguntas são elaboradas pelo professor). Contudo, a natureza do gênero requer um ensino além da versão oral, a menos que se queira focalizar apenas essa modalidade. Por isso, as aulas propostas são adaptadas de forma a tornar observável a estrutura discursiva da entrevista oral e da entrevista escrita, para que assim os alunos possam perceber as relações interacionais existentes nesse gênero.

Visto que a entrevista possui variadas formas de produção, em função de seus níveis de estruturação e intenções comunicativas, pode ser ensinada com base em novos objetivos, diferente dos que são postos aqui. Dependendo do público alvo e propostas, podem-se ensinar não somente sobre a natureza de entrevistas jornalísticas, que são públicas, mas também sobre a natureza das entrevistas diagnósticas ou identificáveis, que acontecem de forma privada, por exemplo, a entrevista de emprego. Dentre as jornalísticas, existe uma gama de possibilidades, como as entrevistas de entretenimento, esportiva, política e outras.

O projeto contribui para o ensino do gênero entrevista, ponderado às habilidades de escuta e produção oral e escrita. Sugerido nos PCNs (BRASIL, 1998), o gênero entrevista desenvolve a competência linguística do educando através de suas funções discursivas. Neste

trabalho, espera-se que os alunos compreendam as principais características da entrevista (conteúdo, estrutura e estilo); desenvolvam habilidades de compreensão, interpretação e produção de entrevistas orais e escritas; identifiquem marcações interacionais pertencentes à modalidade oral; reconheçam diferenças e semelhanças entre a fala e a escrita quanto ao aspecto discursivo; entendam os processos comuns que envolvem a retextualização na passagem oral/escrito e escrito/oral; conheçam sobre profissões e reflitam criticamente sobre a importância delas para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. 6ª ed. São Paulo. Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo. Parábola Editorial, 2006.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad.: Maria Pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais - Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2008.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 12ª ed. Rio de Janeiro. Record, 2017.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10ª ed. São Paulo. Cortez, 2010.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

APÊNDICE A – Perguntas das Entrevistas (roteiros)

1. Cabeleireiro

- a) Entre cortar, tingir, relaxar e alisar os cabelos, qual desses procedimentos seus clientes pedem mais? Em qual desses você acha que trabalha melhor? Por quê?
- b) Qual foi o procedimento mais difícil que você teve que fazer em um cabelo e por quê?
- c) Para deixar o cliente satisfeito, o que você leva em consideração quando faz um corte de cabelo?

2. Comerciante

- a) Quais as vantagens e desvantagens de ser um comerciante? Por quê?
- b) Você utiliza meios para conquistar seus clientes? Quais?
- c) Como você faz para saber a distinção entre o que é venda e o que é lucro?

3. Fotógrafo

- a) Por que você quis ser um fotógrafo?
- b) Quais os tipos de fotografias que você gosta de fazer mais?
- c) O que é mais importante um fotógrafo saber para conseguir tirar uma boa foto?

4. Gari

- a) Entre as diversas atividades de um gari, o que você mais gosta de fazer na sua profissão? Por quê?
- b) De acordo com seu ponto de vista, quais são as qualidades que um gari deve ter para exercer essa profissão?
- c) Você acha que os garis são valorizados pelos órgãos públicos? Por quê?

5. Médico

- a) Você é especializado em alguma área médica? Se sim, qual é, e o que você faz nela?
- b) Por qual motivo você acha que as pessoas adoecem mais?
- c) Qual é a sua responsabilidade na saúde das pessoas e qual é a importância da sua profissão?

6. Motorista

- a) Você é habilitado para dirigir quais tipos de veículos?
- b) O que você precisou conhecer sobre automóveis para saber dirigir corretamente?
- c) Você sonha em ser algum outro tipo de motorista ou você já está satisfeito com o que dirige atualmente? Por quê?

7. Prefeito

- a) Você acha que a verba voltada para a educação e a saúde é suficiente para atender as necessidades de nossa comunidade? Por quê?
- b) Como é feita a distribuição da verba para a educação no município?
- c) Ao seu ver, qual é a principal carência da nossa cidade? E o que você pretende fazer para melhorar essa situação?

8. Professor de português

- a) Quais são as atividades da língua portuguesa com as quais você mais trabalha com seus alunos? Por quê?
- b) O que você considera mais importante que o aluno aprenda quando ensina essas atividades? Por quê?
- c) Você acha que o ensino do português desperta o interesse dos alunos na escola em que você trabalha? Por quê?

9. Radialista

- a) Como você se preparou para atuar em uma rádio? Foi difícil?
- b) Quais as habilidades que um radialista precisa ter para ser um bom locutor e conquistar a audiência do público?
- c) Se fosse para você escolher entre ser um locutor noticiarista, aquele que somente lê e dá notícias ou transmite informações comerciais, e um locutor animador, aquele que interage com o público através de entrevistas, o que você escolheria? Porquê?

10. Servente escolar

- a) Quais são as suas principais atividades como servente?
- b) Quais funções da sua profissão você acha mais difícil cumprir na escola? Por quê?
- c) Pensa em um dia mudar de profissão ou essa lhe satisfaz? Por quê?

APÊNDICE B – Atividades

Comandos da atividade de verificação de conhecimento da 5ª e 6ª aulas

- 1) Quais são as principais informações notificadas pelo entrevistador durante a introdução da entrevista?
- 2) Quais tipos de saudações o entrevistador utiliza nesta entrevista?
- 3) Quais são as informações presente nas respostas do entrevistado correspondente às perguntas do entrevistador?
- 4) Quais as frases de despedida utilizadas pelo entrevistador?
- 5) Faça um pequeno texto que fale sobre as três entrevistas. Cite as informações principais de cada uma delas, diga qual nível de formalidade (formal ou informal) predomina na linguagem do entrevistador e do entrevistado e dê a sua opinião sobre o assunto abordado nelas.

Comandos da atividade de perguntas públicas da 7ª e 8ª aulas

- 1) À qual tipo de entrevista esta pertence? Por quê?
- 2) Em quais meios de comunicação ela costuma ser vista ou ouvida?
- 3) Quais são as maneiras de registrar esse tipo de entrevista?
- 4) Na opinião de vocês, quais são as funções desta entrevista na sociedade e quais contribuições elas fornecem?

Comando da primeira atividade da 9ª e 10ª aulas

- 1) Leia três entrevistas de conteúdos diferentes de algumas das revistas e anote em seu caderno a ideia principal de cada uma delas.

Questionário sobre entrevistas impressas dialogadas da 9ª e 10ª aulas

Assinale a alternativa correta:

1. Quais são os principais meios de circulação de entrevistas impressas?

- a. gibis e jornais.
- b. gibis e livros.
- c. revistas e jornais impressos.

2. Que tipo de relação o título de uma entrevista mantém com ela mesma, ou seja, com o conteúdo abordado nela?

- a. Mantém relação contrária ao conteúdo, pois o título não resume todas as informações contidas em uma entrevista.
- b. Mantém relação de semelhança ao conteúdo, pois o título resume a entrevista ou destaca a informação mais importante da entrevista.
- c. Mantém relação parcial ao conteúdo de uma entrevista, pois o título é um resumo somente das informações pessoais de alguém.

3. Onde fica localizada a apresentação de uma entrevista impressa e para que ela serve?

- a. Localiza-se abaixo das perguntas e respostas. A apresentação de uma entrevista serve para destacar aquilo que o entrevistador achou mais interessante.
- b. Localiza-se no centro de uma entrevista. A apresentação de uma entrevista serve para lembrar o assunto que será informado nela.
- c. Localiza-se acima das perguntas e respostas. A apresentação de uma entrevista serve para introduzir as principais informações que serão lidas nela, assim como, para apresentar o (s) entrevistado (s).

4. Como escrever as perguntas e as respostas para uma entrevista impressa dialogada?

- a. () Escrevemos todas as perguntas antecedidas do nome completo do entrevistador e, todas as respostas, antecedidas do nome completo do entrevistado. Devem ser eliminadas as perguntas e as respostas repetidas, atentando para as regras da ortografia padrão.
- b. () Escrevemos todas as perguntas antecedidas apenas com as iniciais do entrevistador e, todas as respostas, também, antecedidas apenas com as iniciais do entrevistado. Devem ser eliminadas as perguntas e as respostas repetidas, atentando para as regras da ortografia padrão.
- c. () Escrevemos a primeira pergunta antecedida do nome completo do entrevistador e, a primeira resposta, antecedida do nome completo do entrevistado. As demais perguntas e respostas são antecedidas apenas com as iniciais do entrevistador e do entrevistado. Devem ser eliminadas as perguntas e as respostas repetidas, atentando para as regras da ortografia padrão.

Comando da última atividade da 9ª e 10ª aulas

- 1) Após a leitura das entrevistas, escolha uma delas e crie individualmente um novo título e uma nova introdução para aquela que você escolher.

Comando da atividade da 11ª, 12ª, 13ª e 14ª aulas

- 1) Ouça o áudio da entrevista e faça a transcrição dela individualmente, conforme as regras descritas na tabela. Após revisar com o grupo, entregue uma única transcrição revisada.

Comandos da atividade da 15ª e 16ª aulas

- 1) Faça leituras de títulos e apresentações (introduções) de entrevistas impressas.
- 2) Crie, individualmente, um título e uma apresentação para a entrevista que o seu grupo fez.

Comandos da atividade da 17ª e 18ª aulas

- 1) Observem a estrutura dos turnos nas entrevistas impressas.
- 2) Retextualizem a entrevista individualmente, conforme as regras de escrita formal. Logo depois, revisem, comparando os textos entre os colegas de seu grupo. Escolham um título

e uma apresentação entre os que foram criados por vocês na aula anterior, e os escrevam na entrevista revisada para que esta seja entregue como atividade em grupo.

Comando da atividade da 19ª e 20ª aulas

- 1) Revisem, reorganizem e reescrevam a entrevista no caderno, individualmente. Depois, entreguem a entrevista final no papel almaço. Por fim, redijam a entrevista em grupo, na sala de informática.

APÊNDICE C – Orientação de Entrevista Escrita (ficha)

Estrutura da entrevista escrita

1. Manchete ou título
2. Apresentação
3. Perguntas e respostas

1. Manchete ou título

- Deve despertar a atenção do possível leitor.
- Pode ser uma frase criativa ou uma pergunta interessante.

2. Apresentação

- Trecho situado logo abaixo da manchete.
- Se apresentam os pontos mais importantes da entrevista.
- Descreve o entrevistado, sua experiência profissional ou o assunto a ser tratado.

3. Perguntas e respostas

- É a parte da entrevista propriamente dita.
- Contém as falas do entrevistador e do entrevistado.

Como escrever as perguntas e as respostas:

- A primeira pergunta é antecedida do nome por extenso do entrevistador.
- A primeira resposta é antecedida do nome por extenso do entrevistado.
- As restantes perguntas e respostas levam apenas as iniciais do entrevistador e do entrevistado.
- As marcas da oralidade devem ser retiradas.
- Elimina-se as perguntas e as respostas repetidas.
- Ao passar o texto a limpo, é preciso levar em conta as regras da norma culta, como pontuação e ortografia.

APÊNDICE D – Grade Avaliativa

Grade Avaliativa		
Avaliação da Primeira Produção (3ª e 4ª aulas)	SIM	NÃO
Os alunos compreenderam as características básicas de uma entrevista oral?		
Os alunos produziram uma entrevista oral fictícia? Quantos grupos? _____.		
Avaliação do Módulo I – Composição da entrevista oral (5ª e 6ª aulas)	SIM	NÃO
O aluno citou as principais informações dadas pelo entrevistador durante a introdução da entrevista?		
O aluno citou os tipos de saudações que o entrevistador utilizou?		
O aluno citou as informações presente nas respostas do entrevistado correspondente às perguntas do entrevistador?		
O aluno citou as frases de despedida utilizadas pelo entrevistador?		
O aluno fez um pequeno texto sobre as três entrevistas?		
O aluno citou as informações principais de cada uma das entrevistas?		
O aluno identificou o nível de formalidade predominante na linguagem do entrevistador e do entrevistado? De quantas entrevistas? _____.		
O aluno deu sua opinião pessoal sobre o assunto abordado nas entrevistas? De quantas entrevistas? _____.		
Avaliação do Módulo II – Natureza das entrevistas orais (7ª e 8ª aulas)		
SIM	NÃO	
Os alunos identificaram à qual tipo de entrevista as entrevistas assistidas pertenciam?		
Os alunos souberam responder em quais meios de veiculação as entrevistas poderiam ser vistas ou ouvidas?		
Os alunos souberam responder quais são as formas de registro do tipo de entrevista assistida?		
Os alunos deram opiniões sobre quais funções e contribuições das entrevistas para a sociedade? Quantos alunos? _____.		
Avaliação do Módulo III – Entrevista oral (Contraturno)		
SIM	NÃO	
Os alunos fizeram entrevistas orais? Quantos grupos? _____.		

Os alunos adequaram a linguagem (tonalidade de voz, ritmo e harmonia da fala) no momento de entrevista? Quantos grupos? _____. Quantos alunos do grupo? _____.		
Os alunos gravaram as entrevistas em áudio? Quantos grupos? _____.		
Avaliação do Módulo IV – Composição da entrevista escrita (9ª e 10ª aulas)		
O aluno leu três entrevistas impressas?		
O aluno identificou três conteúdos distintos?		
O aluno identificou quais são os principais meios de veiculação de entrevistas impressas?		
O aluno identificou que tipo de relação o título de uma entrevista mantém com seu conteúdo?		
O aluno identificou onde fica localizada a apresentação de uma entrevista impressa e para que ela serve?		
O aluno compreendeu como se escreve as perguntas e as respostas para uma entrevista impressa dialogada?		
O aluno produziu um novo título e uma nova apresentação para uma das entrevistas das revistas?		
Avaliação do Módulo V – Transcrição (11ª, 12ª, 13ª e 14ª aulas)		
Os alunos compreenderam a explicação da tabela de normas para transcrição de entrevistas gravadas?		
Os alunos entenderam o que são as marcas da oralidade?		
Os grupos de alunos fizeram as transcrições de suas entrevistas? Quantos? _____.		
Os alunos fizeram a transcrição da entrevista conforme as normas para transcrição de entrevistas gravadas? ✓ Sem utilização da pontuação típicas da norma escrita? _____. ✓ Souberam fazer combinações de sinais? _____. ✓ Demais regras? Quais? _____.		
Todos os grupos concluíram as transcrições das entrevistas? Quantos? _____.		
Avaliação do Módulo VI – Retextualização (título e apresentação) (15ª e 16ª aulas)		
Os alunos leram entrevistas impressas dialogadas?		
Os alunos compreenderam a estrutura do título e da apresentação de uma entrevista impressa dialogada?		

Os alunos criaram um título para suas entrevistas? Quantos? _____.		
Os alunos produziram uma apresentação para suas entrevistas? Quantos? _____.		
Avaliação do Módulo VII – Retextualização (perguntas e respostas) (17ª e 18ª aulas)	SIM	NÃO
Os alunos observaram a estrutura dos turnos de entrevistas impressas dialogadas?		
Os alunos retextualizaram suas entrevistas? Quantos grupos? _____.		
Os alunos adaptaram o texto oral às normas do registro linguístico padrão? <input checked="" type="checkbox"/> Ortografia? _____. <input checked="" type="checkbox"/> Concordância verbal e nominal? _____. <input checked="" type="checkbox"/> Regência verbal e nominal? _____. <input checked="" type="checkbox"/> Colocação pronominal? _____. <input checked="" type="checkbox"/> Flexão de nomes e verbos? _____. <input checked="" type="checkbox"/> Uso dos tempos e modos verbais? _____.		
Os alunos fizeram uso das operações mais recorrentes no processo de retextualização? <input checked="" type="checkbox"/> Eliminação de marcas interacionais (hesitações e partes de palavras)? _____. <input checked="" type="checkbox"/> Introdução de pontuação? _____. <input checked="" type="checkbox"/> Retirada de repetições, redundâncias e paráfrases? _____.		
Os alunos construíram o texto escrito de forma coesa e coerente? <input checked="" type="checkbox"/> Reconstrução de estruturas truncadas, concordâncias, reordenação sintática em função da norma escrita? _____.		
Avaliação da Produção Final (19ª, 20ª 21ª e 22ª aulas)		
Os alunos produziram as entrevistas escritas conforme as características do gênero? Quantos grupos? _____.		
Os alunos entregaram a revisão final da retextualização? Quantos grupos? _____.		
Os alunos digitaram a versão final das entrevistas? Quantos grupos? _____.		
Os alunos retextualizaram as entrevistas escritas para o oral com os mesmos conteúdos dos entrevistados reais? Quantos grupos? _____.		
Os alunos retextualizaram as entrevistas escritas para o oral utilizando o discurso formal? Quantos grupos? _____.		

ANEXO A – Resumos das Profissões

1. CABELEIREIRO

O Cabeleireiro é o profissional que possui conhecimentos sobre as técnicas de cuidar, cortar, tingir, descolorir, relaxar e alisar de maneira responsável os diversos tipos de cabelos. Um cabeleireiro paciente, cuidadoso e atencioso possui grandes chances de ser um profissional almejado. Pois este tipo de profissão, embora seja muito lucrativa, deve ser executada com muito carinho e dedicação para que o trabalho tenha bons resultados. O cabeleireiro é um profissional indispensável para a sociedade, pois ele possui habilidades que fazem grandes diferenças nos cabelos, principalmente em relação à beleza e a saúde. A profissão de cabeleireiro é uma das mais antigas da humanidade, pois existem achados arqueológicos, como pentes e navalhas feitos em pedra. Contudo, foi no Egito que a arte de cuidar dos cabelos começou a ganhar força. Foi nessa época que surgiram perucas sofisticadas, as quais mostravam a habilidade dos cabeleireiros, que gozavam de grande prestígio na corte dos faraós. O cuidado com os cabelos é um traço característico do povo do Antigo Egito. O arsenal empregado nesses cuidados (escovas, tesouras, loções de tratamento, etc.) era guardado em caixas especiais, luxuosamente decoradas. Embora a partir de 3.000 a.C., as cabeças raspadas e lisas e os corpos sem pelos tenham passado a ser sinais de nobreza no Egito, a moda exigia que homens e mulheres usassem perucas de cabelo humano ou de lã de carneiro. As barbas postiças eram populares entre os homens. A tintura azul-escuro era usada para conseguir a cor preta (predileta) das perucas e barbas e a henna, um pó feito das folhas da alfena egípcia, dava um tom vermelho-alaranjado aos cabelos e unhas. Os estilos mais populares de cabelo eram os cortes retos, cujo comprimento variava desde a altura do queixo até abaixo dos ombros, sendo usados geralmente com franja. Foram os gregos que criaram os primeiros salões de cabeleireiro (koureia), em Atenas, construídos sobre a praça pública, o Ágora. Lá, os Kosmetes ou "Embelezadores de Cabelo", escravos especiais, circulavam soberanos. Os escravos cuidavam dos homens e as escravas das mulheres. Vemos que os cabelos, em particular, tiveram o privilégio de um espaço próprio.

Atualmente, homens e mulheres podem contar com diversos tipos de cortes e cores de cabelos. Compridos ou curtos, lisos, crespos ou ondulados, qualquer que seja a cor ou o estilo de cabelos, o importante é manter a saúde deles e valorizá-los.

2. COMERCIANTE

Comerciante é toda pessoa capaz que pratica, profissionalmente, atos de intermediação na troca, com intuito de lucro. Do conceito se observa que o comércio pode ser praticado por qualquer pessoa capaz, desde que não expressamente proibida por lei, seja ela física ou jurídica. No primeiro caso, temos o comerciante "em nome individual"; no segundo, a sociedade "comercial". As condições indispensáveis à aquisição da qualidade de comerciante, nos termos do referido conceito, são as seguintes:

- a) a capacidade;
- b) a intermediação;
- c) a especulação ou intuito de lucro;
- d) a profissionalidade;
- e) a atuação no próprio nome.

a) Capacidade - podem exercer o comércio todos os que se acharem na livre administração de suas posses e bens, de acordo com as regras do Código Civil. Observe-se que no caso de pessoa jurídica, quem tem a qualidade de comerciante é ela e não os sócios.

b) Intermediação - por intermediação entende-se o fato de estar o comerciante colocado entre o produtor e o consumidor.

c) Especulação ou intuito de lucro - não é necessário que o lucro esteja presente, bastando a sua perseguição.

d) Profissionalidade - é o exercício efetivo e habitual da mercancia.

e) Atuação no próprio nome - para que uma pessoa possa adquirir a qualidade de comerciante, é necessário que a prática habitual do comércio seja exercida pelo próprio comerciante, ou em seu nome e por sua conta.

O Dia do Comerciante é comemorado anualmente em 16 de julho.

3. FOTÓGRAFO

O fotógrafo profissional se distingue do amador por dominar máquinas, lentes e filmes, bem como técnicas de iluminação e enquadramento, de modo a captar a melhor imagem do que vai ser fotografado, seja uma pessoa, um objeto ou uma paisagem. Precisa também conhecer as várias tecnologias digitais de tratamento e manipulação de imagens e

deve se manter constantemente atualizado, pois novas ferramentas são lançadas a todo momento. A maior parte dos fotógrafos trabalha com câmeras profissionais digitais, mas é preciso ter o domínio também do uso de máquinas analógicas e das técnicas de revelação, ampliação e tratamento de filmes convencionais. O bom profissional conhece várias linguagens fotográficas, mas costuma se especializar em um estilo, como o jornalístico, o documental, o artístico ou o comercial. Ele atua em jornais, revistas, sites, emissoras de TV, no cinema, em agências de publicidade ou como autônomo. Hoje o fotógrafo trabalha na maior parte do tempo por conta própria. Organizadores de eventos costumam chamá-lo para registrar cerimônias particulares, como casamentos, ou corporativos, como congressos. Esse é o segmento que mais demanda fotógrafos. Há apenas dois bacharelados no Brasil, Senac-SP e em Olinda (PE), com duração média de 4 anos. Ambos dão ênfase à fotografia digital, sem abandonar os processos analógicos e fotoquímicos, e oferecem uma boa base humanística e teórica. O aluno conhece as principais teorias, linguagens e técnicas de diferentes tipos de fotografia, como retrato, moda e fotojornalismo. Aprende, ainda, gestão de acervo e crítica fotográfica. O estágio não é obrigatório, porém é preciso apresentar um trabalho de conclusão do curso. Os cursos para tecnólogos são mais voltados à prática, e, a maioria deles, à fotografia digital. Duram em média 2 anos. Entre as matérias específicas estão fotojornalismo, fotografia publicitária e direção fotográfica e de moda. Disciplinas como ética, história da arte e história da fotografia compõem a base teórica do curso.

3. GARI

Responsáveis pela coleta do lixo e pela limpeza de ruas e avenidas da cidade, os garis são importantes agentes de limpeza urbana e essenciais para a conservação da cidade. Além da coleta domiciliar e da varrição, os garis realizam ainda, a coleta seletiva, a coleta dos resíduos de saúde, a limpeza de deposições clandestinas, a lavagem de ruas e avenidas, a limpeza das bocas de lodo e a capina e a limpeza dos córregos. Eles combatem, de forma direta, várias doenças que se desenvolvem com o acúmulo dos resíduos, como, por exemplo, a dengue. O nome profissional de “gari” é em homenagem ao francês Pedro Aleixo Gary, primeira pessoa a assinar um contrato de Limpeza pública com o Ministério Imperial, organizando assim, a partir do dia 11 de outubro de 1876, a remoção de lixo das casas e praias do Rio de Janeiro.

A população pode colaborar com o trabalho dos garis com ações simples:

- Não jogue lixo ou entulho nas vias públicas, córregos, lotes vagos, bueiros e encostas. Além de poluir a cidade, o lixo nas ruas entope bocas de lobo e pode provocar enchentes;
- No trânsito, respeite os cones de sinalização. Eles estão ali para proteger os varredores, que estão trabalhando para deixar a cidade mais bonita para todos nós;
- Respeite os dias e horários de exposição do lixo para coleta, evite deixar seu lixo na rua por mais tempo que o necessário;
- Embale corretamente seu lixo, em sacolas resistentes, bem fechadas e de tamanho adequado, para evitar que elas se abram e espalhem lixo nas vias públicas. Lixo não embalado, além de exalar mau cheiro, atrai animais que podem ser portadores de doenças;
- Proteja o vidro e outros materiais perfurocortantes (estiletas, pregos, lâminas) com material resistente antes de colocá-lo na sacola e pressione as tampas das latas para dentro. Esses materiais desprotegidos podem ferir o gari, mesmo ele usando as luvas protetoras.
- A velocidade do caminhão de coleta é em média 5 a 7 km/h. É preciso a cooperação dos outros motoristas no trânsito. Infelizmente, muitos reagem com impaciência, não levando em consideração a importância do trabalho realizado pelos garis.

4. MÉDICO

Algumas possibilidades de atuação para médicos

1. Atendimento em consultório:

O **médico** que atende pacientes em seu consultório geralmente o faz com hora marcada e individualmente. Ele escuta as queixas do paciente, conversa, faz várias perguntas e solicita exames para investigar o que há de errado. Seu trabalho consiste em diagnosticar o problema, doença ou disfunção e prescrever um tratamento, que pode ser à base de medicamentos, mudanças no estilo de vida ou mesmo uma intervenção cirúrgica. Os médicos precisam manter um histórico dos pacientes contendo informações sobre sintomas, dados obtidos em exames clínicos e o tratamento adotado. Seu trabalho é realizado integralmente através das consultas médicas. É a partir das visitas constantes do paciente que o médico acompanha a evolução de seu quadro de saúde.

2. Atendimento em Pronto-Socorro:

Enquanto o atendimento em consultórios acontece com dia e hora marcados, no pronto-socorro a situação é inversa. A equipe médica fica à disposição de quem não pode

esperar por uma consulta e precisa ser atendido imediatamente. O médico de pronto-socorro não trabalha sozinho. Uma equipe de enfermagem realiza os primeiros atendimentos ao paciente, faz a triagem e auxilia no que for preciso. A rotina em um pronto-socorro é agitada e exige do médico um atendimento ágil. É ele quem avalia o estado de saúde, realiza exames e decide se o paciente deve ser internado, encaminhado para um especialista, transferido de unidade ou mesmo de hospital. Se o paciente precisa de cuidados imediatos, o médico prescreve a medicação e orienta a equipe de enfermagem sobre o tratamento adequado. Acompanha o paciente durante sua estadia no pronto-socorro, observa como ele reage ao tratamento e é responsável pela liberação (ou “alta”) quando não há mais situação de risco. Geralmente o médico que atua em prontos-socorros trabalha em regime de plantões, podendo permanecer no hospital durante várias horas seguidas ou ficar de sobreaviso e ser chamado quando aparece algum caso urgente.

3. Atendimentos de urgência e resgates:

Fora do ambiente de hospitais e outras instituições de saúde, o médico pode desenvolver um trabalho junto a equipes de resgate. As ambulâncias do SAMU são um exemplo disto. Nos atendimentos de urgência é o médico quem vai até o local onde o paciente se encontra. O atendimento já inicia quando o médico recebe a chamada por telefone. Ele avalia a situação e orienta a pessoa como deve agir enquanto a equipe de resgate se desloca até o local. Quando o médico já está com o paciente ou com uma vítima de acidente, ele presta os primeiros atendimentos, administra medicamentos, faz curativos, imobiliza o paciente e o transfere para um hospital, se necessário.

4. Pesquisa Científica:

Outra área possível de atuação para médicos é a pesquisa científica. A Medicina está em constante evolução e muitos médicos se dedicam à busca de novos conhecimentos sobre doenças, formas de tratá-las e curá-las. A rotina de um médico pesquisador é muito diferente da de outros médicos. Em geral ele não atende pacientes, não precisa fazer plantões durante a madrugada nem lidar com situações emergenciais. As pesquisas na área médica são realizadas principalmente em laboratórios, onde os profissionais realizam experimentos e observam o comportamento de células e estruturas do corpo humano.

A Medicina possui muitas especialidades. Ao se formar, é possível trabalhar como Clínico Geral. Quem quiser estudar por mais alguns anos pode se especializar em alguma área médica. Algumas das principais são: Cardiologia, Dermatologia, Geriatria, Neurologia, Ortopedia, Pediatria e Psiquiatria.

O Dia do Médico é celebrado anualmente em 18 de outubro.

6. MOTORISTA

Ser motorista profissional é uma atividade bastante ampla, que envolve diversos tipos de condução e níveis de complexidade. Há motoristas sob o regime de contratação da CLT (com vínculo empregatício) e autônomos, motoristas que atuam com condução de passageiros em veículos de passeio, ou com a condução de veículos de alta complexidade em ambientes perigosos. A lei brasileira distingue motoristas autônomos daqueles que possuem um vínculo de emprego. O motorista profissional, por classificação, é aquele que possui este vínculo trabalhista, enquanto outros (como, por exemplo, taxistas) atendem a um outro tipo de legislação específica. A carreira escolhida por um motorista profissional depende da categoria que ele pretende seguir, e da disposição de obter as habilitações necessárias para a execução da atividade. A remuneração deste profissional pode variar bastante, dependendo do local de trabalho e do tipo de condução que será exercida. Uma das grandes vantagens da profissão, no entanto, é que o motorista não costuma ter muita dificuldade em obter emprego. Estima-se que há oferta de, pelo menos, 80 mil vagas para motoristas profissionais não atendidas no Brasil. Quem exerce a profissão de motorista de forma regular precisa atender, de forma geral, dois requisitos básicos – e cada requisito apresenta suas próprias regras. O primeiro deles é a formação e habilitação adequada. Isto é, o motorista deve ser aprovado na categoria específica que busca executar em seu emprego. O segundo requisito é não possuir determinadas infrações nos últimos doze meses na hora de obter a habilitação.

Categorias de motoristas:

Categoria C: pode ser solicitada após um ano de experiência na Categoria B. O condutor habilitado para esta categoria pode realizar atividades relacionadas ao transporte de carga – como caminhões – com peso bruto superior a 3,5 toneladas. Também é permitido que este condutor faça o transporte de passageiros, desde que a condução tenha lotação máxima de 8 pessoas mais motorista.

Categoria D: exige, ao menos, um ano de experiência na categoria C. Condutores de categoria D podem fazer o transporte de passageiros em veículos maiores (como vans e ônibus), com lotação superior a 8 pessoas mais motorista.

Categoria E: além de exigência das categorias anteriores, o condutor que pretende obter essa habilitação precisa ser aprovado em um curso de treinamento de práticas veicular

em situação de risco. A categoria E permite a condução de veículos articulados, e com unidade de tração de carga separadas. O condutor pode fazer o transporte de carga superior a 6 toneladas.

8. PREFEITO

O **prefeito** é o chefe do Poder Executivo de um município. Isso significa que está nas mãos dele o poder de administrar a cidade em que vive. Ele cobra impostos e taxas que, por sua vez, devem custear obras, serviços e políticas essenciais para a vida nas cidades.

Cabe ao prefeito:

- Desenvolver as funções sociais da cidade e garantir o bem-estar dos seus habitantes;
- Organizar os serviços públicos de interesse local;
- Proteger o patrimônio histórico-cultural do município;
- Garantir o transporte público e a organização do trânsito;
- Atender à comunidade, ouvindo suas reivindicações e anseios;
- Pavimentar ruas, preservar e construir espaços públicos, como praças e parques;
- Promover o desenvolvimento urbano e o ordenamento territorial;
- Buscar convênios, benefícios e auxílios para o município que representa;
- Apresentar projetos de lei à câmara municipal, além de sancionar ou vetar;
- Intermediar politicamente com outras esferas do poder, sempre com intuito de beneficiar a população local;
- Zelar pelo meio ambiente, pela limpeza da cidade e pelo saneamento básico;
- Implementar e manter, em boas condições de funcionamento, postos de saúde, escolas e creches municipais, além de assumir o transporte escolar das crianças;
- Arrecadar, administrar e aplicar os impostos municipais da melhor forma;
- Planejar, comandar, coordenar e controlar, entre outras atividades relacionadas ao cargo.

O dia 11 de abril é lembrado como o Dia do Prefeito Municipal.

8. PROFESSOR DE PORTUGUÊS

Professor ou docente é uma pessoa que ensina ciência, arte, técnica ou outros conhecimentos. Para o exercício dessa profissão, requer-se qualificações acadêmicas e

pedagógicas, para que consiga transmitir/ensinar a matéria de estudo da melhor forma possível ao aluno. É uma das profissões mais importantes, tendo em vista que as demais, na sua maioria, dependem dela. Já Platão, na sua obra *A República*, alertava para a importância do papel do professor na formação do cidadão. O Dia Mundial dos Professores é celebrado no dia 5 de outubro. No Brasil, o *Dia do Professor* é dez dias depois, em 15 de outubro. Em nosso país, professor é o profissional que ministra aulas ou cursos em todos os níveis educacionais, a saber: Educação infantil, Ensino fundamental, Ensino médio e Ensino superior, além da Educação profissional. Cabe ao professor de Português:

- Considerar a realidade dos alunos e reinventar atividades significativas para despertar o interesse deles;
- Admitir as variedades linguísticas próprias dos alunos, para então proporcionar também a variedade culta da norma padrão;
- Proporcionar aos alunos saberes linguísticos necessários para que estes produzam textos eficazes nas mais variadas situações da cidadania;
- Tornar o aluno capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente;
- Proporcionar conhecimentos dos discursos em função da intenção comunicativa;
- Ensinar gêneros textuais conforme seus elementos característicos, tais como o conteúdo temático: o que pode tornar-se dizível por meio do gênero; a construção composicional: estrutura particular dos textos; e o estilo: a especificidade da linguagem, derivada sobretudo, da posição enunciativa do locutor.

“Ao professor [de Português] cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem.” (PCN, 1998, p. 22).

9. RADIALISTA

Por mais interessante que seja uma programação, a emissora precisa ter um locutor de rádio competente para chamar a atenção dos ouvintes. Este profissional é o elo entre a estação radiofônica e o público. Por isso, ele exerce um papel de extrema importância para manter a audiência em um bom nível. Além de uma voz agradável, é necessário ter muito

conhecimento do que pretende expor ao público. Dessa forma, terá mais condições de apresentar uma boa performance e obter resultados expressivos. A lei 6.615/1978 regulamentou o cargo de locutor de rádio. Ela definiu as atividades de trabalho desse profissional, que são:

- Locutor anunciador: realiza a leitura de texto nos intervalos dos programas;
- Locutor apresentador: responsável por apresentar os programas, fazer entrevistas e interagir com os ouvintes;
- Locutor comentarista esportivo: faz comentários relacionados a eventos esportivos;
- Locutor esportivo: pode narrar e comentar jogos de várias modalidades esportivas e participar de mesas-redondas;
- Locutor noticiário de rádio: lê o conteúdo dos programas de notícias;
- Locutor entrevistador: tem a incumbência de fazer entrevistas e de narrar acontecimentos.

As chances de conquistar uma oportunidade abrangem emissoras radiofônicas de pequeno, médio e grande porte, além de segmentos temáticos (juventude, religião, jornalismo, entre outros). Atualmente, as rádios comunitárias são uma boa alternativa para quem está entrando no mercado, porque estão em expansão por todo o Brasil. É possível, também, conseguir uma posição de destaque atuando em uma rádio online, cuja programação pode ser desenvolvida através de sistemas e acessada pelo público através de computadores e dispositivos móveis. Inegavelmente, ter uma voz bonita é um requisito importante para quem pretende ser um locutor de rádio. Também é necessário contar com uma boa dicção e uma respiração perfeita. Assim o profissional poderá falar com mais tranquilidade e naturalidade, facilitando a compreensão dos ouvintes e cativando a audiência. Não há uma graduação específica para os locutores. Para se qualificar, é possível fazer cursos de nível superior, técnico ou de extensão. Com essa iniciativa, fica mais fácil estar bem informado sobre as tendências do mercado de trabalho.

10. SERVENTE ESCOLAR OU MERENDEIRA

A função da servente escolar é de executar os trabalhos de limpeza, em geral, nas instituições de ensino, para manutenção das condições de higiene e conservação do ambiente, coletando o lixo, organizando as salas de aula, corredores, pátios, secretaria, sala de coordenação, sala de professores e outros, permitindo um ambiente limpo. Sabendo que a

palavra higiene é uma palavra que veio da Grécia. Vem de *hygeinos*, que significa, em grego, “o que é são”, “o que é sadio”. Portanto, ter higiene e ter saúde, é uma necessidade de qualquer ser humano. Cabe então à função do servente escolar, limpar todo o espaço de forma satisfatória fazendo com que alunos, professores, pais e outros profissionais sintam prazer de estar em um lugar limpo, confortável e organizado.

As funções da merendeira escolar vão desde a limpeza e a organização da cozinha até os cuidados com os insumos usados na confecção dos alimentos. Década após década, o trabalho da merendeira vem sofrendo diversas transformações, tornando-se muito mais intenso e complexo. Do preparo de uma simples merenda, que constava à base de leite com achocolatado e biscoitos, arroz-doce, mingaus e polenta, a merendeira escolar prepara refeições em período integral, seguindo cardápios balanceados por nutricionistas e utilizando alimentos frescos. Hoje, além de elaborar o alimento escolar, a boa merendeira dá importância ao cuidado e ao afeto na relação com os alunos, o que deve ser reconhecido. Por isso, é importante que essa profissional tenha um treinamento adequado, contando com o apoio de uma nutricionista, para o planejamento e o monitoramento de suas atividades, e assim, desempenhar com destreza suas inúmeras atribuições.

Principais funções da merendeira:

1. Zelar pela limpeza e organização da cozinha;
2. Receber do nutricionista e da direção da escola as instruções necessárias;
3. Receber os alimentos e demais materiais destinados à alimentação escolar;
4. Controlar os estoques de produtos utilizados na alimentação escolar;
5. Armazenar alimentos de forma a conservá-los em perfeito estado de consumo;
6. Preparar as refeições destinadas ao aluno durante o período em que permanecer na escola, de acordo com a receita padronizada, de acordo com o cardápio do dia;
7. Distribuir as refeições, no horário indicado pela direção da escola;
8. Organizar o material sob sua responsabilidade na cozinha e nas dependências da cozinha (despensa, sanitário, caso seja exclusivo para o uso da merendeira);
9. Cuidar da manutenção do material e do local sob seus cuidados;
10. Trajar o uniforme fornecido pelo Serviço de Alimentação Escolar ou pela direção da escola.

Por Andréa Oliveira.

Fontes: Bernadete Nunes et al.

Fonte dos resumos de profissões:

ANGELFIRE. **Conceito de comerciante: condições para o exercício da profissão.**

Disponível em: <www.angelfire.com/ar/rosa01/direito138.html>. E-mail: anarosa200@gmail.com. Acesso em: 2 de março de 2017.

AVANTE, cursos. **A função da servente escolar.** Disponível em:

<<http://cursosavante.com.br/funcao-da-servente-escolar/>>. Acesso em 30 de janeiro de 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua Portuguesa: Ensino de quinta a oitava séries.** *Aprender e ensinar língua portuguesa na escola: variáveis do ensino aprendizagem.* Brasília: Ministério da Educação/ SEF, 1998. 106 p.

BRASIL, Tribunal Superior Eleitoral. **Conheça as principais atribuições do prefeito.**

Disponível em: <www.ste.jus.br/imprensa/noticias-ste/2016/Setembro/conheca-as-principais-atribuicoes-do-prefeito>. Acesso em: 2 de março de 2017.

BUENO, Maria. **Como surgiu a profissão de cabeleireiro – Escola de Cabeleireiros Maria Bueno.** Disponível em: <<http://grupomariabuena.com.br/escola/curiosidades/item/154-como-surgiu-a-profiss%C3%A3o-de-cabeleireiro>>. Acesso em: 2 de março de 2017.

CARREIRA, guia da. **O que faz um médico?** Disponível em:

<www.guiadacarreira.com.br/carreira/o-que-faz-um-medico/>. Acesso em: 2 de março de 2017.

CPT, cursos. **Quais as funções da merendeira escolar?** Disponível

em:<<https://www.cpt.com.br/cursos-administracao-escolar/artigos/quais-as-funcoes-da-merendeira-escolar>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2018.

ESTUDANTE, guia do. **Fotografia.** Disponível em:

<<https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/fotografia/>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2018.

MAXCAST. **Locutor de rádio: qual formação profissional necessária para ser locutor de rádio?** Disponível em:

<https://googleweblight.com/?lite_url=https://maxcast.com.br/blog/qual-formação-profissional-necessaria-para-ser-locutor-de-radio/&ei=_Xi2liBp&lc=pt-BR&s=1&m=820&host=www.google.com.br&ts=1517349614&sig=AOyes_QVyVBUANMGRBVNehW2FrqXshb49A>. Acesso em: 30 de janeiro de 2018.

POLITIZE. **O que faz um prefeito?** Disponível em: <www.politize.com.br/o-que-faz-um-prefeito/>. Acesso em: 2 de março de 2017.

PORTAL, novo. **Gari - agente que colabora para a limpeza urbana ser mais eficiente.**

Disponível em:

<<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&app=slu&pg=5600&tax=35093>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2018.

VEÍCULOS, Qc. **Profissão: motorista profissional**. Disponível em:
<<http://qcveiculos.com.br/profissão-motorista-profissional>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2018.

ANEXO B – Normas para Transcrição de Entrevistas Gravadas

Ocorrências	Sinais	Exemplificação
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	Do nives de rensa () nível de renda nominal
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador).
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	E com é/e reinicia
Entonação enfática	Maiúscula	Porque as pessoas reTÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante	:: podendo aumentar para ::::: ou mais	Ao emprestarmos éh::: ... dinheiro
Silabação	-	Por motivo tran-sa-ção.
Interrogação	?	E o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	São três motivos... ou três razões ... que fazem com que se retenha moeda ... existe uma ... retenção.
Comentários descritivos do transcritor	((minúscula))	((tossiu))
Comentários que quebram a seqüência temática da exposição: desvio temático	- -	... a demanda de moeda --vamos dar casa essa notação--demanda de moeda por motivo ...
Superposição, simultaneidade de vozes	Ligando as linhas	a. na casa de sua irmã b. [sexta-feira? a. fazem LÁ b. [cozinham lá
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citações literais de textos, durante a gravação	“entre aspas”	Pedro Lima ... ah escreve na ocasião.. “ O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREIra entre nós”...
<ol style="list-style-type: none"> 1. Iniciais maiúsculas: só para nomes próprios ou para siglas (USP etc.) 2. Fáticos: ah, éh, ahn, uhn, tá (não por <i>está</i>: tá Você <i>está</i> brava?) 3. Nomes de obras ou nomes comuns estrangeiros são grifados. 4. Números por extenso. 		

5. Não se indica o ponto de exclamação na frase exclamativa.
6. Não se anota o cadenciamento da frase.
7. Podem-se combinar sinais. Por exemplo: oh:::... (alongamento e pausa)
8. Não se utilizam sinais de pausa, típicas da língua escrita, como ponto e vírgula, ponto final, dois pontos, vírgula. As reticências marcam qualquer tipo de pausa.

Exemplos retirados dos inquéritos NURC/SP no. 338 EF e 331 D2.

PRETID. (org.) **O discurso oral culto**. 2^a. ed. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 1999 – (Projetos Paralelos. V.2) 224p.

Fonte:

Rossi, Pedro S. **Normas para transcrição**. Disponível em:
<http://www.psrossi.com/Normas_entrev.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2017.

ANEXO C – Modelo de Entrevista Escrita

Portal do Ibase: Entrevista com Tania Pacheco

Flávia Mattar

Diego Santos

O II Seminário Brasileiro de Combate ao Racismo Ambiental, realizado no final de março, em Fortaleza, chegou ao fim com o saldo positivo. Tania Pacheco consultora do projeto Brasil Sustentável Democrático (BSD) da Fase e organizadora do seminário, fala dos avanços conquistados com a realização do evento e mostra como o racismo ambiental está relacionado com conflitos urbanos, inclusive a remoção de favelas.

Ibase – O que é racismo ambiental e qual a sua relação com conflitos urbanos?

Tania Pacheco – Nós definimos racismo ambiental como as injustiças sociais e ambientais que recaem de forma implacável sobre grupos étnicos vulneráveis ou vulnerabilizados e outras comunidades discriminadas por sua origem ou cor.

Fonte:

SLIDESHARE. **A Entrevista**. Disponível em:

<<https://pt.slideshare.net/mobile/isabellecouto04/a-entrevista-5771684>> Acesso em: 22 de março de 2017.